

CINE ICARAÍ

REINTERPRETAÇÃO E MEMÓRIA



CINE ICARAÍ

REINTERPRETAÇÃO E MEMÓRIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II
2020.1 RMT

BIA FERNANDES BIAGGI
DRE 115129682

ORIENTADORAS:
WANDA VILHENA FREIRE
GLAUCINEIDE DO NASCIMENTO COELHO

link: <https://online.fliphtml5.com/vscvq/qqoq/?1614956158154>

AGRADECIMENTO

Agradeço as minhas orientadoras, Wanda Vilhena e Glauci Coelho, por aceitarem conduzir o meu trabalho. Obrigada pela confiança depositada em mim, pelo aprendizado e por sempre me manterem motivada durante todo o processo. Seus conhecimentos e dedicação foram essenciais no resultado final deste trabalho.

Agradeço também a Universidade e ao seu corpo docente que contribuíram com a minha formação acadêmica.

Agradeço aos meus pais, Marquinho e Georgia, e a minha irmã, Lia, por todo apoio que me deram durante toda a minha vida. Obrigada por acreditarem em mim e sempre estarem ao meu lado em todos os momentos. Dedico esse trabalho à vocês, que são o meu alicerce. Obrigada, mais uma vez. Amo vocês!

Agradeço também aos meus familiares, em especial aos meus avós e a minha madrinha.

Agradeço ao meu namorado e companheiro de vida, Bruno, por todo o seu amor! Obrigada por ser meu melhor amigo e meu maior incentivador. Minha vida é completa e mais leve com você. Te amo!

Agradeço também aos meus sogros e meu cunhado por todo o suporte e carinho.

Por fim agradeço a todos os meus amigos, em especial àqueles que fizeram parte e estiveram comigo ao longo dessa jornada. Obrigada pela amizade e por tudo que compartilhamos.

Muito feliz e realizada por finalizar mais esse ciclo.
Essa conquista não é só minha... Ela é nossa!

A todos, minha eterna gratidão!
Com carinho,
Bia.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETO ARQUITETÔNICO	12
2.1 - AMBIÊNCIA	13
2.2 - CONTEXTO HISTÓRICO	17
2.3 - TOMBAMENTO	20
2.4 - CENÁRIO ATUAL	22
2.5 - DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA	24
FOTOS	26
3. CONCEITUAÇÃO	30
4. OBJETIVOS	32
5. ANÁLISE REPERTORIAL	34
PINACOTECA	35
SALA CECÍLIA MEIRELES	36
RESERVA CULTURAL	37
6. PROPOSTA PROJETUAL	38
METODOLOGIA	39
DIAGRAMAS	41
SALAS DE CINEMA	48
SALA DE CONCERTOS	52
PRAÇA	55
DESENHOS ARQUITETÔNICOS	59
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	83

“Quando pela cultura se fizer a reação – daqui a um século – restarão do passado da nação meia dúzia de referências literárias. Então, as carpideiras históricas chorarão lágrimas de crocodilo sobre as ruínas do passado que por ign orância não subemos defender.” **(FILHO, José Marianno)**



1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo uma proposta projetual de intervenção para o **Cinema Icarai**, situado na Praia de Icarai - Niterói/RJ.

O objeto em questão possui notoriedade pois carrega em si, além de valor arquitetônico, também uma **memória** que potencializa afetos e estimulam atividades culturais.

A reativação do cinema se dará através da **reinterpretação** desse equipamento, a partir da readequação de seu uso e, por conseguinte, a revitalização do lugar.

O projeto visa, principalmente, manter a atividade original de cinema, e também propor um espaço para ser a sede da Orquestra Sinfônica Nacional da Universidade Federal Fluminense (OSN/UFF).

Portanto, a principal motivação para a escolha desse cinema foi a vontade de recuperá-lo, principalmente pelo seu uso, uma vez que a cidade de Niterói não possui muitos cinemas, os poucos que existem encontram-se enclausurados dentro de um shopping. Portanto, retomar esse uso de cinema, através de espaço onde possa ser ofertado um ambiente que vá além da “caixa preta”.

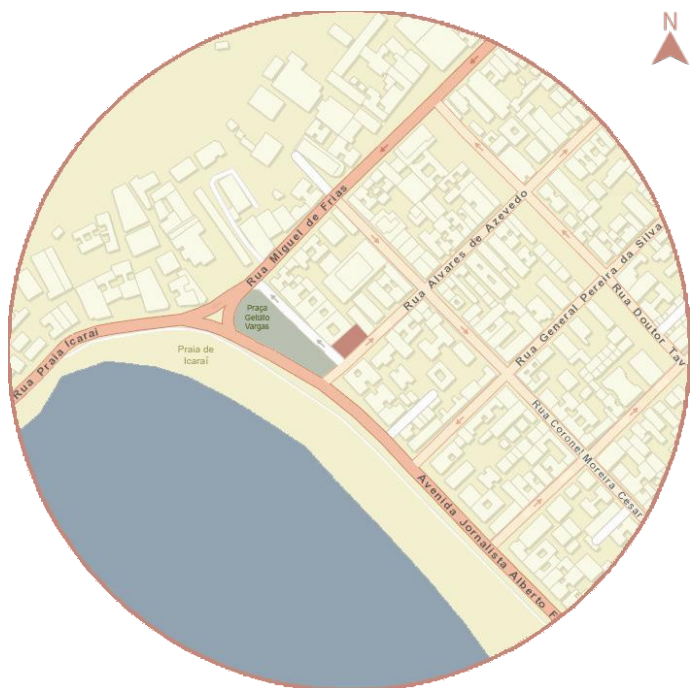


2. OBJETO ARQUITETÔNICO

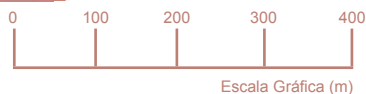
2.1 - AMBIÊNCIA

O Cinema Icarai está situado na Avenida Jornalista Alberto Francisco Torres nº 161, defronte à Praia de Icarai.

A edificação é implantada na esquina, nos limites das divisas (sem afastamento) e ocupando todo o lote, onde duas de suas fachadas são voltadas para a via pública: a fachada frontal voltada para a rua da Praia de Icarai, que possui tráfego intenso, e a fachada lateral voltada para a Rua Álvares de Azevedo, com tráfego relativamente intenso.



[MAPA DE SITUAÇÃO]



[MAPA DE IMPLANTAÇÃO]



Seu acesso principal é feito pela fachada frontal que, neste trecho da avenida, se configura em uma via de acesso aos prédios residenciais nela localizados, apresentando reduzido movimento de veículos por estar separada da via principal pela Praça Getúlio Vargas. Já na lateral, localizam-se as portas que davam acesso às antigas habitações dos pavimentos superiores.

No cenário que compõe o entorno do cinema, encontra-se, à sua frente, a Praça Getúlio Vargas, de significativa área que contribui para a valorização e identificação imagética da paisagem urbana onde o cinema está inserido. Completando a ambiência, descortina-se uma paisagem de beleza exuberante, com vista privilegiada para a baía de Guanabara e o perfil das montanhas da cidade do Rio de Janeiro ao fundo como marco referencial.

Além disso, está localizado em um dos pontos mais nobres da cidade, onde sua área de influência caminhável é predominantemente residencial, possuindo também uso comercial e serviços, principalmente na Rua Coronel Moreira César, em sua proximidade.

No entanto, equipamentos culturais e de lazer, como cinemas e teatros, estão localizados em um raio de influência urbano um pouco mais distante do Cinema Icaraí, predominantemente no centro da cidade.

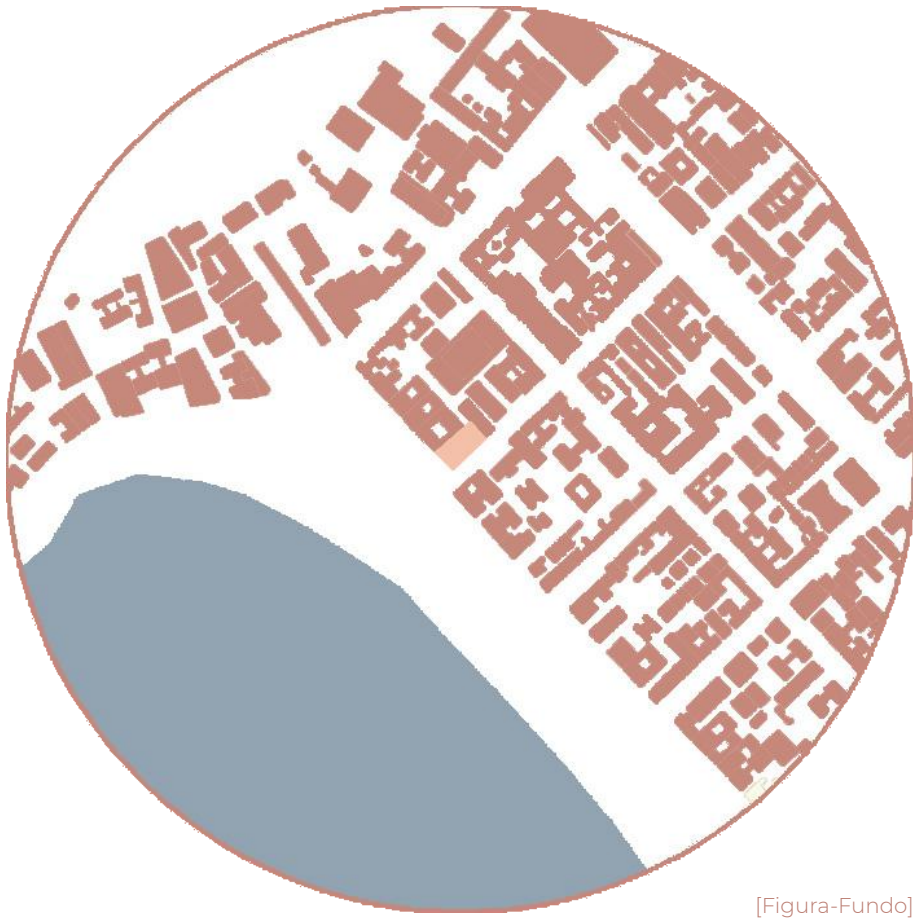
Apesar de estar um pouco mais afastado dos equipamentos de uso semelhante ao seu, o cinema é de fácil acesso, possuindo, por exemplo, diversas linhas de ônibus, intra e intermunicipais, que por ali passam.

Dessa forma, é importante ressaltar, que ele também faz parte de uma importante rota artística e cultural da cidade. Tudo isso, coloca o Cinema Icaraí em situação de inserção privilegiada.



[MAPA DA LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS]





[Figura-Fundo]



2.2 - CONTEXTO HISTÓRICO

Construído e inaugurado em meados de 1940, com projeto de autoria de Sylvio Miranda Freitas, o prédio foi concebido em 4 pavimentos (térreo + 3 pavimentos) destinados originalmente para uso misto, abrigando o cinema e habitações, um tipo comum à época. Sua arquitetura carrega características, ainda que tardia e simplificada, típicas dos cinemas construídos naquele período, influenciados pelo estilo arquitetônico do movimento Art Deco*. A edificação de caráter modernizante é uma importante referência no desenvolvimento da arquitetura brasileira. Não se trata de uma construção de notáveis méritos arquitetônicos, porém ela se integra a uma tipologia tão marcadamente e amplamente difundida na época áurea dos modismos hollywoodianos, que acabou por dominar o partido das salas cinematográficas de diversas cidades brasileiras nas décadas de 30 e 40 do século XX tornando o Cinema Icaraí um importante representante de uma época.

SILVEIRA NETO (2001) define a tipologia de cinema “art deco de esquina” como

Edificação art-decó, anterior ao movimento moderno, onde predominavam as linhas retas e a geometrização da fachada. Caracterizam este tipo, a sequência de cheios e vazios, o ritmo de elementos retos apostos à fachada e o escalonamento da platibanda. Localizado em esquina, o acesso pode se dar tanto pela esquina como pela fachada de menor dimensão. Internamente a sala comporta plateia e eventualmente um balcão as fundo e um nível de galeria lateral, negando as ordens de frisas e camarotes.” (SILVEIRA NETO, 2001, p. 270)

Remanescente do auge da “era do cinema de rua”, o cinema é o último exemplar ainda existente na cidade de Niterói dos tradicionais espaços de exibição. E não apenas o imóvel em si era um exemplar típico das salas de cinema daquela época, mas também a atividade que sobrevivia até então era a “alma” dessa edificação, numa interação plena de valores materiais e imateriais.



[Foto: Cinema Icaraí | déc.1940 - facebook Patrimônio Histórico e Cultural de Niterói]



[Foto: Praça Getúlio Vargas | déc.1960 - facebook Patrimônio Histórico e Cultural de Niterói]

*ART DECO

Art Deco é um estilo artístico que surgiu na Europa nos anos 20 e influenciou as artes, moda, cinema, arquitetura, design de interiores, entre outras áreas.

Sob grande influência do cubismo passou a valorizar mais as formas geométricas e priorizar linhas retas. A ornamentação era usada de forma pontual, buscando a simplicidade (apesar desta, de fato, não se manifestar - por isso que muitas pessoas o consideram contraditório), ordem e harmonia, tornando-se cada vez mais modesto. As cores neutras nas fachadas e a simetria das obras também são exemplos de características desse estilo.

Na arquitetura teve seu ápice com a construção dos arranha-céus americanos, que representaram um avanço gigante na engenharia e exibiram uma sociedade moderna e tecnológica. Chegou ao Brasil na década de 20, mas sua difusão ocorreu entre os anos 30 e 40. Ele aparece com frequência em teatros, estações ferroviárias e imóveis nas grandes cidades.

Além disso, é testemunho do desenvolvimento urbano do bairro de Icaraí, o que lhe confere o significado de marco arquitetônico na transformação da paisagem urbana. Também guarda a escala urbana do que outrora foi a Praia de Icaraí, onde hoje predominam tipologias edificadas que alteram o skyline da cidade e desconfiguram a antiga paisagem, assim como afetam a permeabilidade visual ao criar uma verdadeira barreira de concreto, além de criarem contraste com a escala do cinema, que acaba por se destacar como marco na paisagem. O Cinema Icaraí desempenha, portanto, a função de agente catalisador de valorização do meio urbano ao qual pertence.



[Foto: Skyline Praia de Icaraí | antigamente - facebook Patrimônio Histórico e Cultural de Niterói]



[Foto: Skyline Praia de Icaraí | atualmente - facebook Patrimônio Histórico e Cultural de Niterói]

Destaca-se também o relevante papel que o bem arquitetônico desempenha nas cidades, não apenas por sua notória expressão arquitetônica ou pelo seu uso consagrado, mas também por seus valores subjetivos de ordem cultural e social. Diversas gerações de cidadãos niteroienses possuem apreço e afeição pelo cinema, por ele ser, também, um marco na vida cultural da cidade. Um autêntico representante do “viver urbano” caracterizando o espírito do lugar, era uma das principais formas de lazer, diversão, entretenimento, interação e sociabilidade da população, um local de múltiplas manifestações culturais. Assim, igualmente importante é o valor afetivo e cultural para a memória construída, que o Cinema Icaraí carrega em si.



[Foto: Cinema Icaraí | anos 70 - facebook Patrimônio Histórico e Cultural de Niterói]



[Foto: Cinema Icaraí | 2002 - facebook Patrimônio Histórico e Cultural de Niterói]

2.3 - *TOMBAMENTO*

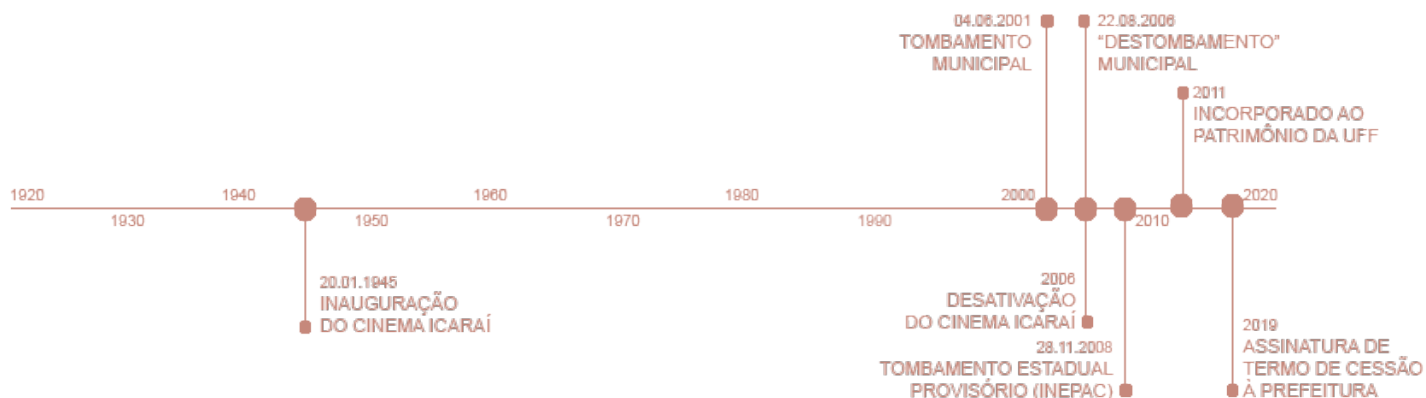
Segundo informações extraídas do Processo E-18/001.281/2007, referente ao tombamento provisório estadual do Cinema Icaraí, devido à necessidade de proteção do imóvel e às motivações explícitas anteriormente, o Cinema Icaraí teve seu valor reconhecido pelo Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Cultural (CMPC) por meio da Lei Municipal nº 1838/01 de 04 de junho de 2001, através da qual ficou tombado definitivamente, preservando suas características arquitetônicas e mantendo seu uso e capacidade, sendo definida, também, como área de tutela, o entorno imediato onde encontra-se o terreno da Praça Getúlio Vargas. Entretanto, apesar do veto do CMPC, o mesmo foi “destombado” pela Lei Municipal nº 2381/06 de 22 de agosto de 2006, na qual apenas a fachada principal foi mantida preservada, sendo permitida, inclusive, a construção de um prédio de gabarito semelhante aos demais existentes no local.

Tal fato surpreendeu, considerando que a iniciativa do “destombamento” interrompeu as negociações mantidas entre o então administrador do imóvel, o antigo Grupo Severiano Ribeiro, e a Secretaria Municipal de Cultura de Niterói, ignorando as soluções que viriam ao encontro dos anseios apresentados. Essas negociações visavam manter o cinema ativo e garantir sua preservação e uso, perante a sinalização de fechamento do mesmo por parte do proprietário, em virtude de sua inviabilidade financeira. Inclusive, um dos projetos apresentados pelo grupo, havia sido aprovado pelo CMPC, onde foi permitida que fossem feitas alterações no interior do prédio.

Perante isso, o Instituto de Arquitetos do Brasil do Rio de Janeiro (IAB/RJ) solicitou ao Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC) a análise da proposição do tombamento estadual provisório, através do Processo E-18/001.281/2007, visando ocupar uma lacuna criada pelo legislativo municipal, de forma a garantir a salvaguarda do referido bem.

Apesar dos esforços e do posterior tombamento estadual provisório em 2008, o Cinema Icaraí encerrou suas atividades ainda em 2006. Desde então, permanece fechado, inativo e sem utilização e manutenção, e vem se degradando cada vez mais, em completo estado de abandono. Após a desapropriação, o cinema foi transferido em 2011 para a Universidade Federal Fluminense (UFF) e incorporado ao seu patrimônio.

Atualmente, está sob a responsabilidade e gestão da Prefeitura de Niterói, após a assinatura, em 2019, do Termo de Cessão de Uso do Cinema em Icaraí, entre a Universidade e a Prefeitura, para ser utilizado para fins culturais em um período de 40 anos.



2.4 - CENÁRIO ATUAL

Os cinemas se modificaram muito ao longo do tempo, principalmente em termos comerciais. As mudanças nos hábitos e as transformações nos padrões comportamentais da sociedade, influenciaram no “viver urbano” da população, e também na densidade e dinâmica no nível da rua, repercutindo diretamente na vida dos cinemas de rua, que não mais se sustentavam e foram fechando as portas gradativamente, até serem praticamente extintos.

Além disso, começou a haver um desinteresse em manter as atividades dos cinemas de rua, pois estes estavam gerando prejuízos, principalmente por não possuírem uma estrutura capaz de concorrer com os grandes grupos que estavam surgindo no meio.

Os cinemas de rua saem de cena e dão lugar aos chamados cinemas de shopping. O ato de ir ao cinema já não era mais o mesmo.

Os avanços tecnológicos e os processos de ruptura digital, que passaram a ditar o ritmo, fizeram com que o público, cada vez mais globalizado e apressado, tendesse a utilizar seu tempo de maneira mais racional, produtiva e eficaz. Ou seja, que se voltassem a locais que oferecessem diversos serviços e variadas atividades em um mesmo lugar.

Se faz necessário, portanto, acompanhar esse novo estilo de vida, e se modernizar e adequar às novas demandas.

Vale mencionar, ainda, a conjuntura atual da pandemia do coronavírus que estamos vivendo. Os equipamentos culturais necessitam repensar novas soluções e se adaptar, vislumbrando maiores cuidados nesse sentido, como forma de garantir seu funcionamento.

Quanto à caracterização do estado do cinema, foi observado que seu estado é precário, e que seu abandono contribuiu para a deterioração da edificação. Nas suas fachadas externas boa parte dos elementos encontra-se em mau estado, oriundos da ausência de manutenção regular do imóvel, que se agravou desde o seu fechamento. Dentre os problemas identificados, pode-se citar, por exemplo, diversos pontos de infiltração, o que acarretou manchas, rachaduras e algumas patologias como mofo e perda de revestimentos, dentre outros.



[Foto: Fachada - situação atual | 2020 - acervo pessoal]



[Foto: Sala de Exibições - situação atual | internet]



[Foto: Vista Aérea - situação atual | internet]

*2.5 - DESCRIÇÃO
ARQUITETÔNICA*

A seguir, é apresentada a análise do projeto arquitetônico do Cinema Icaraí, elaborado pelo Departamento de Documentação e Defesa de Bens Culturais (DDDBC) da Secretaria Municipal de Cultura – Prefeitura de Niterói, de acordo com o Inventário de Bens Imóveis:

“A edificação compacta de quatro pavimentos cuja fachada principal destaca-se pela simetria dos elementos arquitetônicos e pela varanda do segundo pavimento onde localiza-se o letreiro.

No embasamento abrem-se cinco grandes portas de madeira e vidro (quadriculado) separadas por colunas e a bilheteria abaulada situa-se na esquina.

A varanda de alvenaria projeta-se sobre o embasamento se estende parcialmente sobre a outra fachada servindo de cobertura para os acessos laterais.

Em cada pavimento seguinte abrem-se seis vãos com esquadrias retangulares de veneziana de madeira, sendo que os dois últimos pavimentos destacam-se por se projetarem sobre a fachada e por apresentarem elementos arquitetônicos verticais ladeando as aberturas, inspirado no estilo Art Deco.

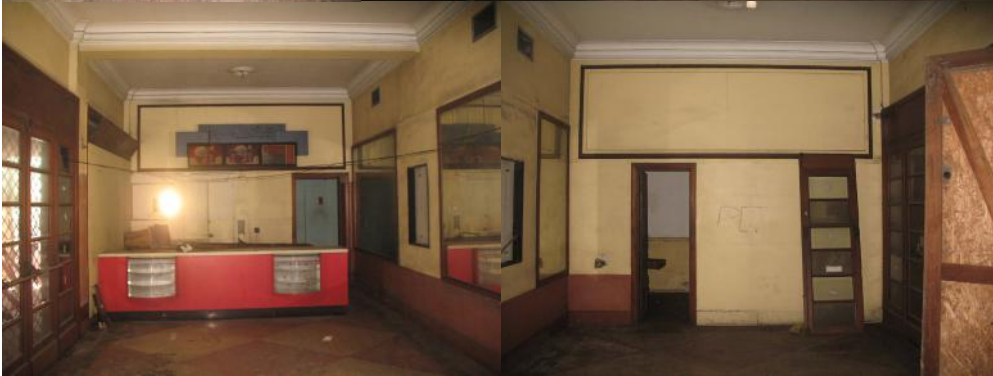
A fachada lateral apresenta quatro portas de madeira no embasamento. O restante do prédio apresenta esquadrias de formas e tamanhos variados dispostos sem ritmo entremeados por elementos verticais semelhantes aos da fachada principal.

Na parte interna temos o saguão onde localiza-se a bomboniere, bilheteria e acesso à plateia. Subindo a escadaria, no andar intermediário, localiza-se o banheiro. No pavimento superior encontram-se o balcão e cabine de projeção.

A plateia do nível inferior e balcão somam 811 lugares.”



[Foto: Divulgação - Cinema Icaraí | Prefeitura de Niterói]

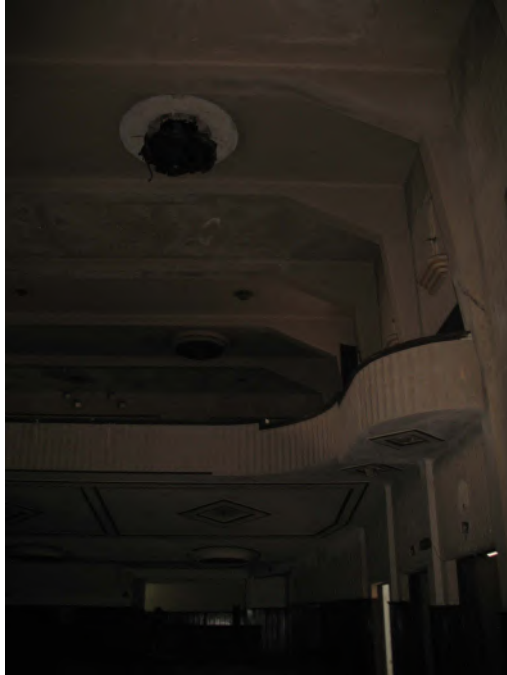




[Fotos diversas - Cine Icarai | acervo David Mendonça + internet]



[Fotos diversas - Cine Icarai | acervo David Mendonça + internet]



3. CONCEITUAÇÃO

Em um trecho de sua tese de doutorado intitulada “*Antigo e Novo nas intervenções de caráter monumental – a experiência brasileira (1980-2010)*”, Patricia Viceconti Nahas (2015) define oito tendências de intervenção, que foram estabelecidas a partir de análises e avaliações de obras brasileiras, que resultaram nas seguintes modalidades: autonomia, diferenciação, reinterpretação, reprimado, apropriação, complemento, conservação e reintegração.

Dentre elas, foi escolhida a modalidade **reinterpretação** como referencial para a proposta do trabalho que está sendo desenvolvido. NAHAS (2015) define a reinterpretação como

Em “reinterpretação”, intervenção promove uma releitura do monumento existente, ou de parte dele, por meio da interpretação de seus valores formais e funcionais remanescentes que norteiam o projeto, readequando a edificação à sua nova destinação de uso. Novos elementos são inseridos como continuidade do texto original, a partir dos dados que o monumento fornece ao autor do projeto, tendo como guias as características estéticas e testemunhos. (NAHAS, 2015, p.100-101)

As cidades, mais do que só traçados de tecido urbano, são feitas do acúmulo de relações e acontecimentos que nelas ocorrem. Elas permanecem nas pessoas em forma de lembranças, sentimentos e emoções, como resultado de experiências vividas. Esses espaços estão cheios de significados e simbolismos, que são ressaltados por sua imagem.

Isso nos leva a reconhecer a multiplicidade de imagens da cidade, não somente pela perspectiva evidente da paisagem urbana, mas, sobretudo, pelas heranças imateriais e laços afetivos com que se imprimem nessas imagens. Recuperar essas recordações é o que nos transforma em sociedade e nos mostra o que é importante e deve ser valorizado.

Um prédio não (sobre)vive sem pessoas. Portanto, resgatar a memória afetiva da população em relação ao cinema, é recompor fragmentos da cidade que um dia existiu, e que hoje encontra-se fixada na memória de muitos.

Diante de tudo já dito anteriormente, não restam dúvidas de que o Cinema Icaraí é considerado um bem material e imaterial, reconhecido por seus significativos valores arquitetônico e urbanístico, e também histórico e estético, cultural e artístico, social e afetivo. Bem esse que assume grande importância no resguardo de sua imagem e memória afetiva. Refletindo, também, como legítimo elemento agregador da ambiência de seu entorno e memória do lugar.

Em resumo, o Cinema Icaraí será reinterpretado a fim de potencializar a sua imagem e memória afetiva.

4. OBJETIVOS

A proposta que será apresentada visa resguardar as essências intrínsecas do objeto desse projeto. A intervenção em uma construção com tais valores e importância, apresenta, além dos desafios comuns a qualquer elaboração de um projeto de arquitetura, uma dificuldade a mais, pois a edificação além de objeto arquitetônico, é também um documento.

Como foco principal, serão propostas intervenções no equipamento cultural em questão, a partir da reinterpretação do mesmo. Essas intervenções acabarão por refletir diretamente em tudo que orbita o objeto central, principalmente o seu entorno imediato, realçando a memória afetiva do lugar.

O Cinema Icarai é um imóvel tombado, portanto, no lançamento da proposta projetual, serão respeitados os principais parâmetros estabelecidos por esse tombamento. No entanto, algumas questões devem ser consideradas. Primeiramente, a necessidade da readequação de uso e da antiga estrutura física do imóvel, como meio de adaptação ao contexto atual em que está inserido. Além do mais, é preciso pensar na viabilidade econômica e financeira para a manutenção do empreendimento, de tal modo que o projeto possa se sustentar, e não reabra já “pré-condenado”, com problemas semelhantes e as situações preexistentes igualmente indesejáveis que causaram sua desativação. Portanto é preciso proporcionar ao imóvel as adequações necessárias para o seu funcionamento, tanto de natureza técnico-funcional e infra estrutural, quanto comercial.

Dessa forma, é delicada a tarefa de conciliar e equilibrar a necessidade de assegurar os aspectos arquitetônicos com a sustentabilidade do empreendimento, pois é preciso intervir mais fortemente a fim de fomentar o interesse e a frequência do público em potencial, a partir da criação de novos espaços que agreguem valor ao imóvel e harmonizem com o conjunto da obra.

É sempre muito delicado intervir em edificações históricas. Na arquitetura, seja por operações de restauro ou de requalificação espacial, projetos de intervenção são muitas vezes necessários para dar uma “vida nova” a edificações abandonadas ou descaracterizadas, alterando ou qualificando seu uso. Junto ao desafio de preservar as construções já existentes, tentando não modificar bruscamente o desenho original das mesmas, há ainda o desafio de implantar edifícios ou elementos anexos capazes de atender as necessidades intrínsecas de cada caso, de forma a não “ferir” e/ou descaracterizar as edificações originais. (PEREIRA, 2018)

É importante ressaltar que, apesar das adequações necessárias, essas serão feitas de maneira a não prejudicar a relação do imóvel com o passado. Visando, sempre, resgatar sua unidade potencial e simbologia, garantindo o caráter do edifício, sem alterar seu equilíbrio, mas sim recuperando e enaltecendo seus valores.

O objetivo central para o projeto visa preservar e conservar o uso original de cinema, adaptando o conjunto às novas demandas, de acordo com o programa de necessidades, mas sem descaracterizá-lo. Com a intenção de estabelecer novas formas de convivência, intercâmbio e troca entre a população, ao resgatar o espaço, inserindo-o novamente no circuito cultural e artístico, com novos usos e ocupações complementares, valoriza-se não somente a história de um cinema, mas também de um bairro e de uma cidade.

O perfil geral do cinema está delineado pela sua localização urbanística. Portanto, será sugerida a revitalização urbana e paisagística de sua praça frontal, a Praça Getúlio Vargas, de forma a integrá-la ao cinema, através de uma conexão física e visual, valorizando, assim, o espaço aberto.

Com isso, torna-se possível ter, novamente, na cidade de Niterói, um relevante polo artístico e rota cultural, composto pelo Cine Icarai e pela sede da OSN/UFF - que será proposta - e o Centro de Artes da UFF, instalado no prédio da Reitoria, situado nas proximidades do cinema, onde funcionam Cinema, Teatro, Livraria, Galeria de Arte e Cafeteria.

Sendo assim, é possível elaborar uma proposta de intervenção para o Cinema Icarai, que atenda as suas necessidades. Desde que essas proposições sejam bem fundamentadas e estruturadas, além de ter qualidade projetual e programa viável, com artifícios e recursos válidos que sejam efetuados em conformidade com as diretrizes expressas pelo parâmetro de tombamento vigente. Permanecendo, desta forma, as características arquitetônicas e de usos essenciais do imóvel, ficando garantida a identidade do bem, interna e externamente.

Equilibrar os interesses, de maneira a assegurar a imagem e a memória afetiva do bem arquitetônico, torna-se o ponto de partida para a proposta projetual.

Encontrar o ponto de equilíbrio entre o que preservar e o que esquecer, dando aos monumentos uma nova função temporal ao permitir que persistam em um novo contexto espaço-temporal, conservar seus valores significativos, sejam eles materiais ou imateriais, é a essência que permeia a conservação da preexistência histórica. (NAHAS, 2015, p.86)

5. ANÁLISE REPERTORIAL

Prelúdio: a simultaneidade da dicotomia: o novo e o preexistente

“Não deveria haver o problema específico da intervenção arquitetônica em preexistências, somente o problema único da arquitetura. A intervenção em preexistências é essencialmente Arquitetura, com A maiúsculo: concepção que transcende a mera recuperação estilística e estrutural e os fatores técnicos e construtivos da materialidade da obra.

Se deixarmos a necessidade aristotélica de classificação e a dogmatização arquitetônica instaurada, e afastarmos-nos da pressuposição romântica de Riegl de que há diferenças incompatíveis entre o passado e o presente, poderemos transformar esta aparente dicotomia em simultaneidade e alcançar o ponto desejável onde a Arquitetura não estará subordinada à temporalidade; pelo contrário, saberá buscar na complementaridade entre o velho e o novo sua unidade e expressividade. Caberá ao arquiteto, então, exercitar sua inteligência (no sentido etimológico de ler) e reconhecer os aspectos potenciais da arquitetura preexistente que conclamam participar e dialogar na criação contemporânea.

Evocando o velho sem elevá-lo a protagonista e sensibilizando a nova ação à preexistência, estaremos adotando a correta postura de uma prática arquitetônica que testemunha o preexistente, mas não se dobra a ele por excesso de zelo e que não abre mão de fazer o que acha necessário em cada circunstância.

Com a intervenção do arquiteto Paulo Mendes da Rocha e equipe no antigo edifício do Liceu de Artes e Ofícios e sua refuncionalização para um museu artístico – a Pinacoteca do Estado, em São Paulo/SP – procuraremos demonstrar como se pode gerar uma obra de arquitetura que parta do essencial da preexistência e, no ponto zero de simplificação, faça uma leitura atenta dos aspectos que o velho conclama para instituir um diálogo simultâneo e necessário com o novo, um discurso atual que transforma a Arquitetura em uma resposta adequada ao momento contemporâneo, onde os aspectos da temporalidade não ficam presos às questões estéticas, éticas e morais de como conjugar dois tempos que, em verdade, não podem ser tomados como coisas diferentes, mas avança em seu comprometimento com a realidade que deve articular.”

(MÜLLER, 2000)

PINACOTECA

A fim de fazer uma leitura referencial de um projeto que, de alguma forma, reinterpretou a obra através da relação do antigo versus novo, destaca-se a Pinacoteca do Estado, em São Paulo/SP, como um excelente exemplar dessa narrativa entre o preexistente e o atual.

A reforma do antigo edifício Liceu de Artes e Ofícios, um projeto originalmente do escritório Ramos de Azevedo e construído entre 1897-1900, teve início em 1993 e foi completada em 1998, através de um projeto de intervenção de Paulo Mendes da Rocha, juntamente com os arquitetos Eduardo Colonelli e Welliton Torres. Essa iniciativa transformou o então “invisível” prédio, que havia sido “engolido” pelas transformações urbanas ocorridas nas áreas de seu entorno, em um espaço privilegiado e de destaque, capaz de acolher seu devido valor, estabelecendo um interessante e desejável diálogo com a construção original, entre o novo e o antigo.



[Foto: Pinacoteca | site]

SALA CECÍLIA MEIRELES

A Sala Cecília Meireles é uma das casas de concerto mais tradicionais do Brasil. No coração da Lapa, centro da cidade do Rio de Janeiro, a sala se tornou, desde 1965, importante espaço de formação e difusão da música de concerto e é considerado um dos melhores espaços para apresentações de Orquestras Sinfônicas.

Modernização e Restauro

“A obra exigiu, como não poderia deixar de ser, a criação de um projeto equilibrado que trabalhasse em diferentes frentes: além do aprimoramento da acústica, um dos eixos principais, tornava-se urgente a modernização do prédio, com a criação de um ambiente contemporâneo e de uma nova identidade para um imóvel que nasceu como mercearia, tornou-se hotel, cinema (1939) e, posteriormente, sala de concerto (1965). Isso sem contar sequer com a planta original. Para realizar uma obra deste porte, em um imóvel tombado pelo patrimônio, foi necessário um cuidadoso trabalho de restauro a fim de dar conta da missão de renovar e modernizar o conceito do espaço, sem modificar as características originais do prédio, tombado em 2005 pelo Instituto do

Patrimônio Histórico e Artístico Cultural (INEPAC). A Sala passa a ter agora uma interação com o ambiente exterior, através de amplas janelas de vidro e grandes portas que estarão abertas durante o dia todo, dando acesso às duas bilheterias e ao café do segundo andar.”



[Foto: Sala Cecília Meireles | internet]



[Foto: Sala Cecília Meireles | internet]

RESERVA CULTURAL

O Reserva Cultural entrou em cartaz na cidade de São Paulo em 2005. O cinema destaca-se não só por dedicar sua programação à exibição dos melhores filmes em cartaz, mas também por ser um local que se consagrou como um complexo inovador com diferentes opções de cultura e lazer em um espaço único e charmoso, em plena Avenida Paulista. Desde então, conquistou público e crítica pela qualidade das suas exibições.

No local nasceu o primeiro Bistrô Reserva, que tem a companhia de um café e de uma livraria, além de contar com 4 salas de cinema estilo **“miniplex”***, uma bomboniere e um lounge para os seus frequentadores, que também recebe exposições e eventos.

E foi com esse mesmo sucesso que o Reserva Cultural chega à cidade de Niterói. Idealizado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, é o primeiro complexo cinematográfico assinado pelo mesmo. Adequando-se perfeitamente à filosofia de “miniplex”, o local possui 5 salas de cinema que totalizam 620 lugares, além de uma bomboniere que contempla mesas para café, assim como restaurantes, lojas, uma livraria e estacionamento. O lugar ideal para ampliar ainda mais as possibilidades de ir ao cinema em família e com amigos.



[Foto: Reserva Cultural | site]



[Foto: sala "miniplex" Niterói | site]

*MINIPLEX

Por definição, *multiplex* seria um "conjunto composto por um elevado número de salas de cinema de grande porte, implantadas em shoppings", ou simplesmente "múltiplas salas" também.

Portanto, por analogia e reinterpretação, o *miniplex* seria formado por um número menor de salas, fora de shoppings, com tamanho reduzido, e consequentemente menores dimensões. Ou seja, não são salas grandes, mas que possibilitam ter várias salas menores no espaço, gerando um maior fluxo de pessoas e, assim, ativando e trazendo vitalidade ao espaço.

6. *PROPOSTA PROJETOAL*

A intervenção em um bem com inerentes valores como o Cinema Icaraí, necessita de pesquisas e estudos, antes de se desenvolver um projeto. Ou seja, é necessário, primeiramente, um reconhecimento da obra e de sua importância, para que se possa, posteriormente, lançar propostas que potencializem essas características essenciais presente no cinema.

Na primeira etapa do trabalho, foram coletados dados e informações, como documentos técnicos e registros do objeto arquitetônico, que ajudassem a caracterizá-lo e trouxessem subsídios para a delimitação do conceito e a definição inicial das propostas de intenções projetuais.

Além disso, foi importante a análise repertorial, para auxiliar na construção das ideias. Nesse caso, foram extraídas informações de referências que contribuíssem na relação entre o pré-existente e o atual, e também referências programáticas e dimensionais.

Após a definição dos objetivos, nas etapas que se sucederam, foram estabelecidos os equipamentos fundamentais e infra estruturais para o funcionamento do complexo de cinemas e também da sede da OSN/UFF. E por conseguinte foi possível avançar tecnicamente, entendendo melhor as necessidades e expectativas do programa proposto.

A partir disso, juntamente com o programa determinado, foi elaborado um projeto condizente com a singularidade do Cinema Icaraí. Ressalta-se ainda a proposição de intervenções necessárias para a revitalização da Praça Getúlio Vargas.

O processo requer simultaneidade, no sentido de respeitar a memória do bem, ao mesmo tempo que é imprescindível ter um olhar crítico para analisar o objeto em estudo. Assim sendo, é essencial a dosagem entre a crítica e a criatividade, para que haja um diálogo entre o antigo e o novo, onde haja o reconhecimento de um e de outro.

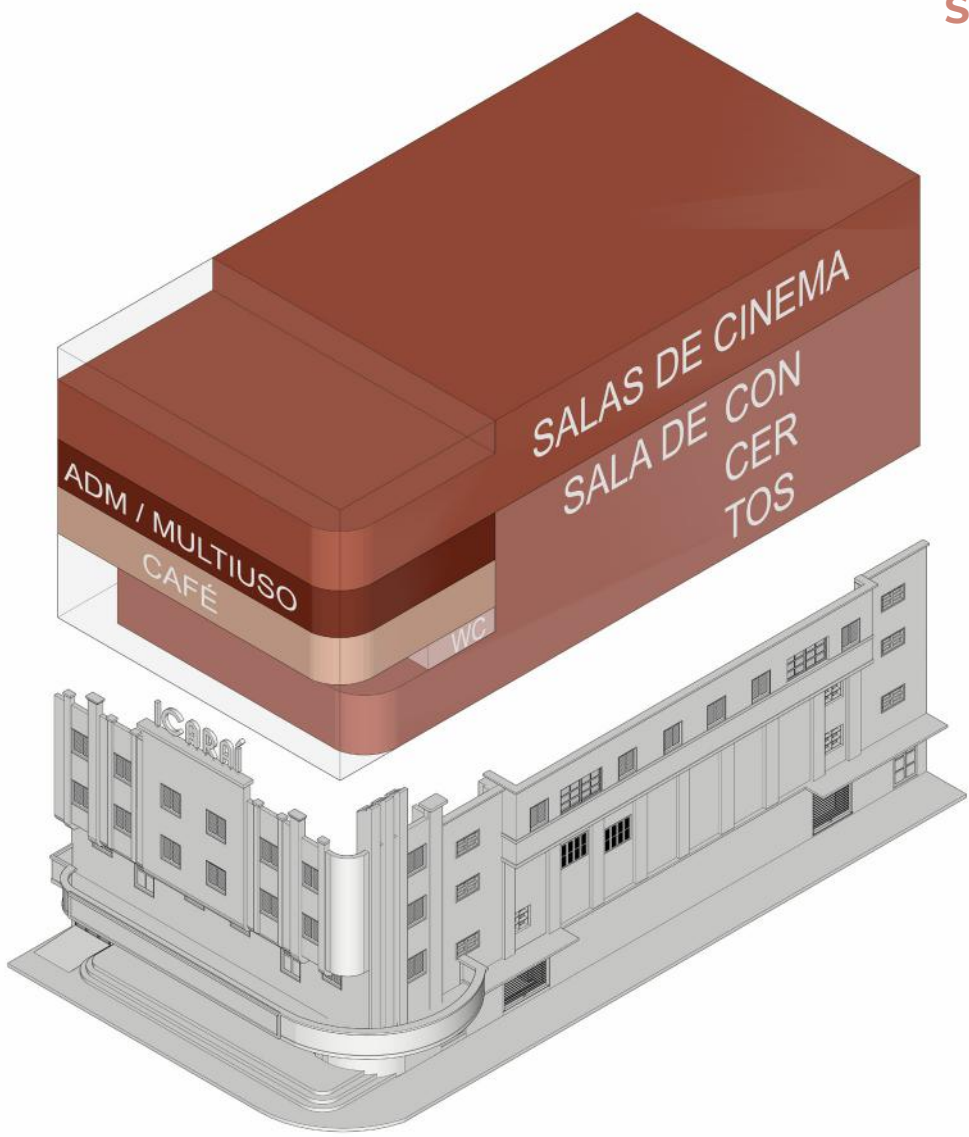
Dessa forma, o partido projetual visa buscar um projeto coerente, que traga novas perspectivas de intervenção, a partir da reinterpretação do Cinema Icaraí. Reinterpretar sua unidade potencial através de meios que viabilizem a perpetuação de sua existência.



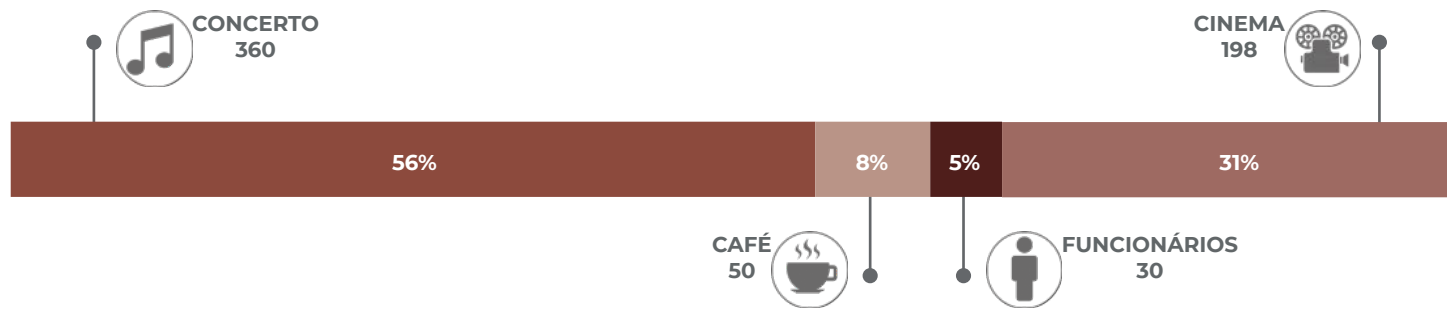
Imagem Ilustrativa (fonte: grupo participante do concurso "Ideias" UFF 2013)

DIAGRAMAS

SETORIZAÇÃO



OCUPAÇÃO



● COBERTURA

Na cobertura encontra-se a área técnica (127,67m²) da edificação.

● 3º PAVIMENTO

No terceiro pavimento localiza-se 3 salas cinema: 2 salas miniplex (109,95m²) com 65 lugares cada e 1 sala vip (191,92m²) com 68 lugares.

Nesse andar também encontra-se toda a parte de infraestrutura para o cinema, como o foyer (80,07m²), a bilheteria (06,05m²), a pipoca (14,65m²), os banheiros (49,12m²) e a sala de controle e administração (32,52m²).

● 2º PAVIMENTO

No segundo pavimento além da parte administrativa (58,15m²), localiza-se uma sala multiuso (62,60m²) que terá divisórias móveis, e ao fundo encontra-se um camarim feminino (45,40m²).

● 1º PAVIMENTO:

No primeiro pavimento além do café (132,22m²) que terá acesso à varanda (70,85m²), localiza-se do balcão (132m²) e a cabine técnica (24,42m²) da sala de concertos, e ao fundo encontra-se um camarim feminino (45,40m²).

● SOBRELOJA

Na sobreloja localizam-se os banheiros feminino (15,80m²) e masculino (15,42m²). Como o acesso a esse andar é feito apenas por escada, no térreo foi previsto um banheiro acessível (04,80m²).

● TÉRREO

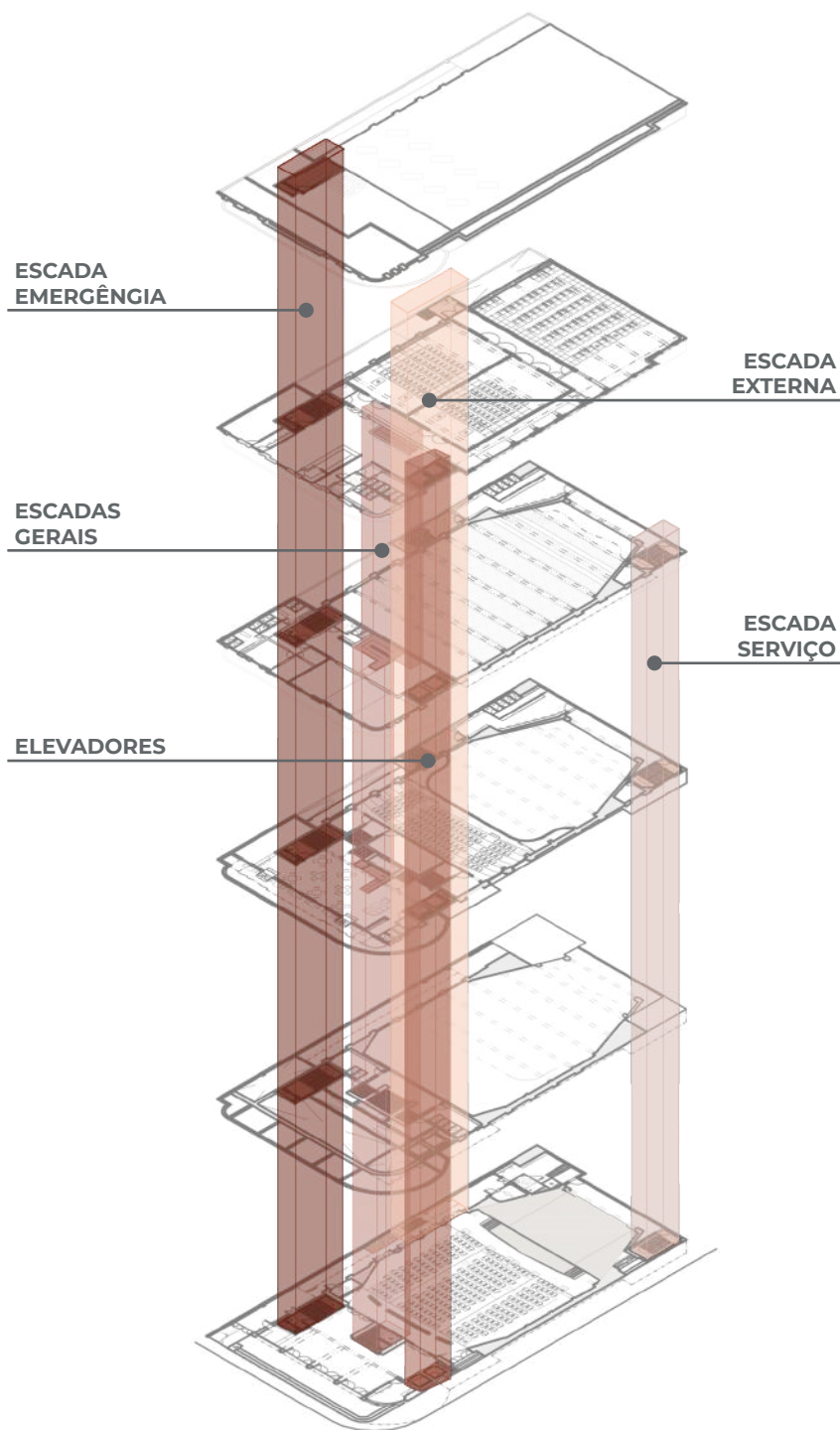
No térreo localiza-se a entrada principal que dá acesso ao foyer (97,02m²) da sala de concertos, que foi ampliado. Nesse espaço estão localizadas a bilheteria (09,70m²) e a bomboniere (06,15m²), além da escadaria central que dá acesso aos banheiros da sobreloja e ao pavimento do balcão.

O foyer também servirá como área para a "expo memória", uma exposição dedicada ao próprio cinema.

A antiga sala de exposições foi transformada na sala de concertos (451,95m²), que será a sede da OSN-UFF. Sempre mantendo suas principais características arquitetônicas, e adaptando somente o essencial.

Com a necessidade de ampliar o palco, para comportar todos os componentes da orquestra, a capacidade da plateia foi reduzida para 360 lugares, já somando os assentos do balcão.

Ao fundo encontra-se um dos camarins (29,77m²) e a área de apoio técnico da sala.



ESCADA EMERGÊNCIA

Principal ponto de partida. O vão já existente foi adaptado para ser uma escada enclausurada, respeitando todas as normas e exigências, como porta corta fogo e parede resistentes ao fogo, sinalização, área de resgate (para cadeirante), shaft de pressurização para ventilação, dentre outro. Eventualmente pode ser usada também como um fluxo de serviço e é a partir dela que se acessa a cobertura da edificação.

ELEVADORES

Também foi um ponto de partida. O vão já existente que antes que era uma escada de acesso aos antigos apartamentos deu lugar a 2 elevadores, com capacidade para aproximadamente 12 passageiros cada, visando principalmente a acessibilidade do edifício. O elevador não possui casa de máquinas, ou seja, seu comando fica localizado em um painel de controle na lateral da porta no último andar da edificação.

ESCADA SERVIÇO

Esse vão também já era existente e será usado para o fluxo de apoio da sala de concertos e para acessar os camarins, por exemplo.

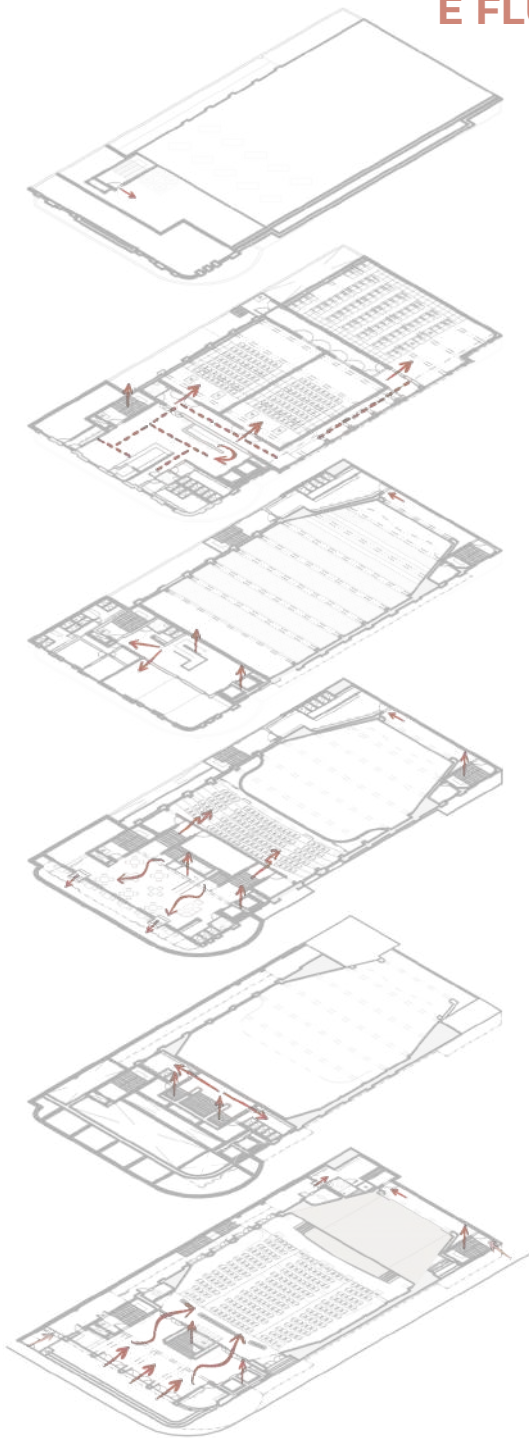
ESCADA EXTERNA

Pensada principalmente para integrar a rota de fuga pelas salas de cinema, em caso de emergência. Também dará acesso aos camarins da sala de concertos.

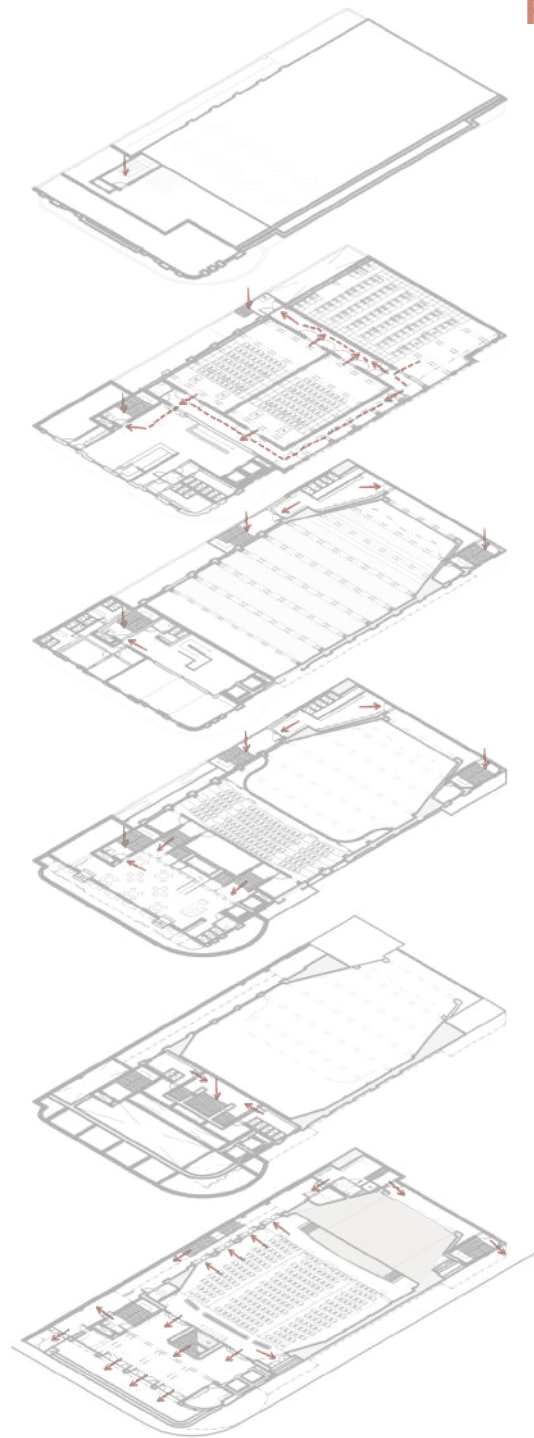
ESCADAS GERAIS

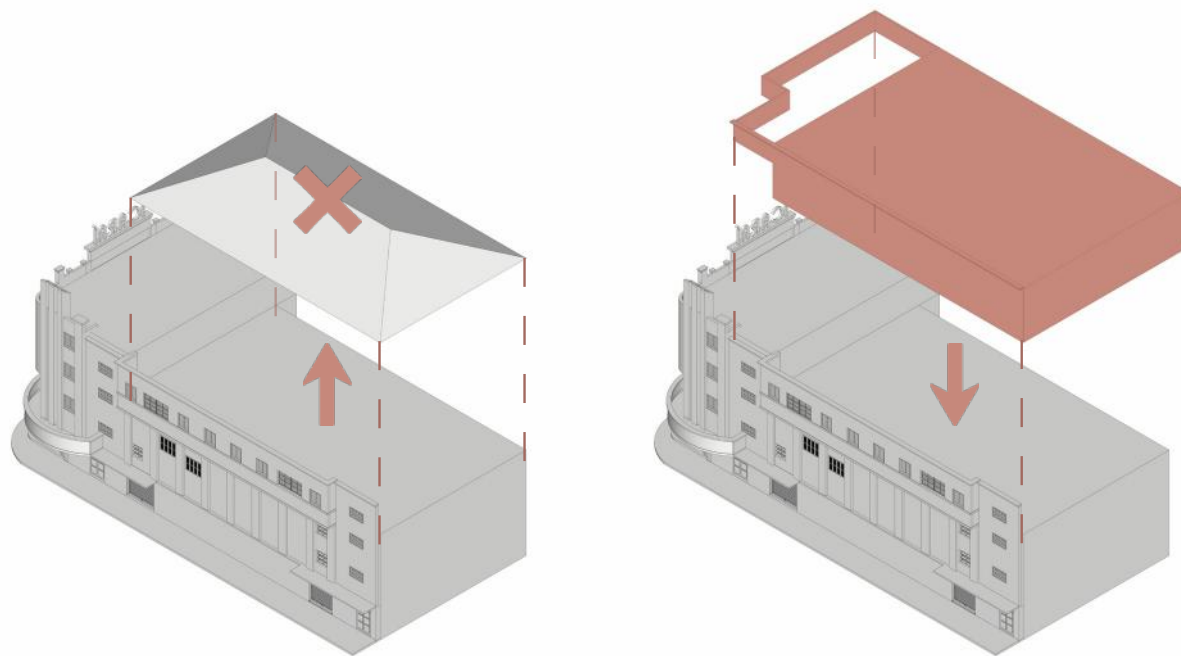
Partindo da escadaria central já existente que será mantida, foi pensada num circulação geral que desse acesso à todos os pavimentos do edifício. Então foi proposto novas escadas para com tal finalidade.

CIRC. HORIZONTAL E FLUXOS



ROTA DE FUGA





Como já dito anteriormente, o Cinema Icarai é um imóvel tombado, portanto, no lançamento das propostas projetuais, foram respeitados os principais parâmetros estabelecidos por esse tombamento. Onde basicamente deveriam ser mantidas as suas características arquitetônicas, principalmente na fachada e na sala de exibições, além de seu uso, ou seja, manter a atividade de cinema.

O telhado e parte dos antigos apartamentos deram lugar as novas salas de cinema, mantendo assim o seu uso original e dando vida novamente a essa edificação.

No entanto, algumas questões foram consideradas. Primeiro, a necessidade dessa readequação, não só do seu uso, mas também da antiga estrutura física do imóvel, a fim de proporcionar as adequações necessárias para o seu funcionamento, dentro de sua viabilidade espacial.

Pra isso, foi necessário aumentar seu volume, mas de forma sutil. Então alguns recursos utilizados foram: o recuo desse acréscimo, não grudando-o direto na fachada; a platibanda para igualar algumas partes, onde fosse preciso mais esteticamente; e também aumento desse volume apenas até o limite do alinhamento com a fachada.

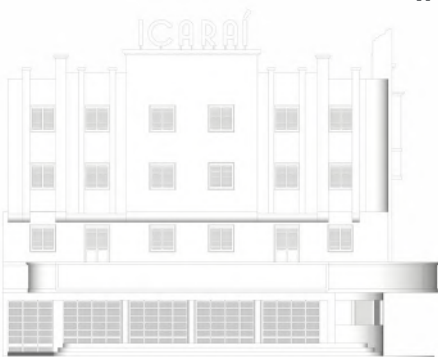
As fachadas serão recuperadas, respeitando suas características essenciais, e ganhará um letreiro em seu topo escrito "ICARAI". Suas esquadrias também serão mantidas, sendo apenas inutilizadas onde necessário.

Dessa forma, foi possível fazer com que parecesse que esse novo volume sempre estivesse ali, mas ao mesmo tempo sem que ele agredisse e nem brigasse com a fachada já existente. Sempre tentando achar um equilíbrio entre o externo.

Além disso, foi apontada a necessidade de incluir nesse espaço a sede da OSN/UFF. Então a área da antiga sala de exibições será transformada em uma sala de concertos. Sempre mantendo suas principais características arquitetônicas, e adaptando somente o necessário.

Por fim, é importante ressaltar que a nova estrutura das salas de cinema será feitas em estrutura metálica. Somado a isso, a laje dupla existente será mantida e tem um papel fundamental, que auxilia tanto na questão estrutural quanto na questão da acústica tanto da sala de concertos, quanto nas salas de cinema.

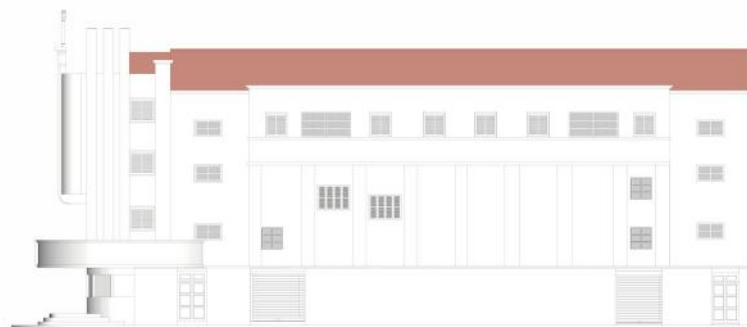
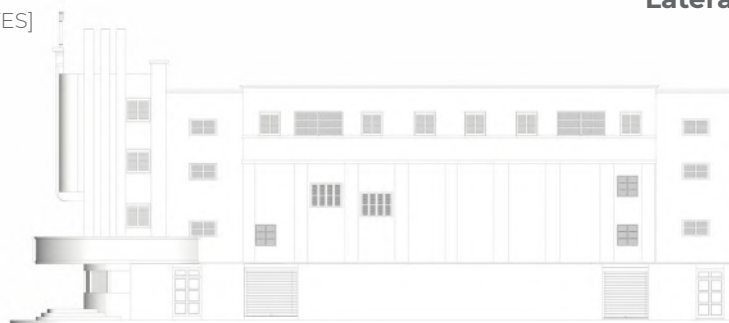
Frontal



IMPACTO NAS FACHADAS

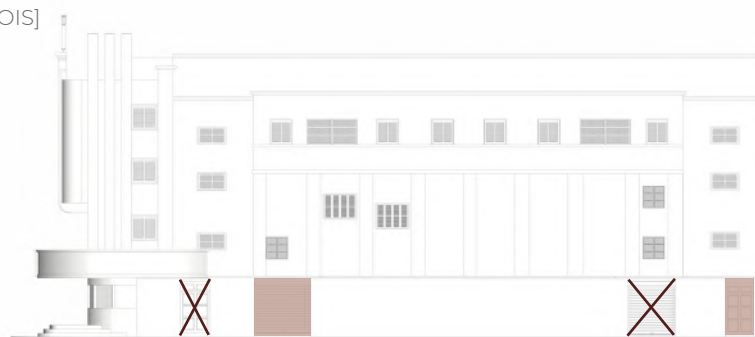
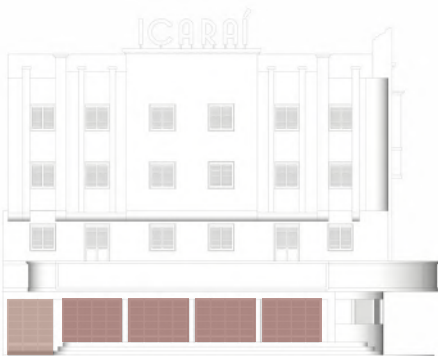
Lateral

[ANTES]



ACESSOS

[DEPOIS]



LEGENDA



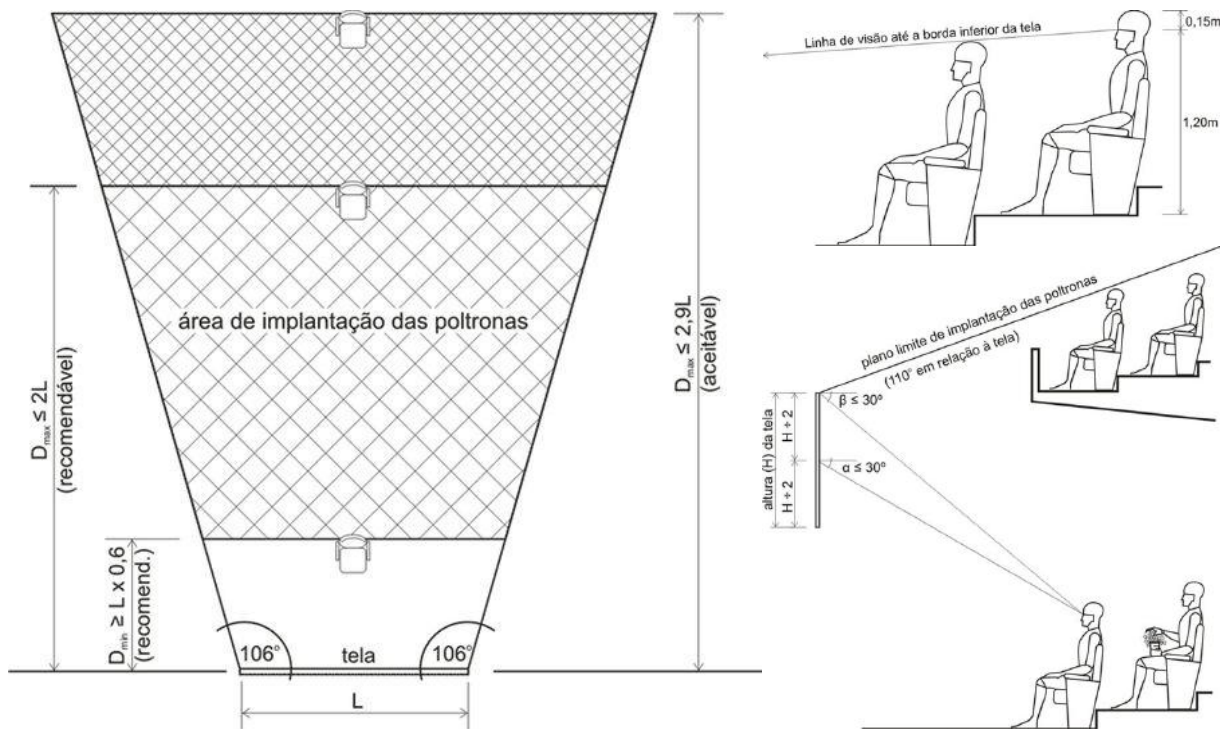
*SALAS DE
CINEMA*

Baseado na recomendação técnica para arquitetura de salas de projeção cinematográfica, elaborada pela Associação Brasileira de Cinematografia (abcine), foi gerado um estudo de dimensionamento para as salas de cinema. (ver imagens de referência)

Porém existe uma diferença entre os dois tipos de sala. As salas **miniplex** são salas com dimensionamento convencional, enquanto a sala **VIP** é uma sala mais espaçosa e confortável, onde as poltronas, por exemplo, são mais largas e reclináveis e possuem maior espaçamento entre si. (ver fotos de referência)

Quanto a materialidade de ambas as salas, todas as superfícies são de absorção. As paredes são de drywall com isolamento acústico, o teto é de forro de lã de vidro ou pet pintado de preto, e o piso é de carpete, exceto embaixo das cadeiras, que será de cimento pintado de preto, para facilitar a manutenção e a limpeza.

Além disso, é importante ressaltar que a estrutura da plateia é de lajes independentes, para que não sejam transmitidos ruídos de impacto.



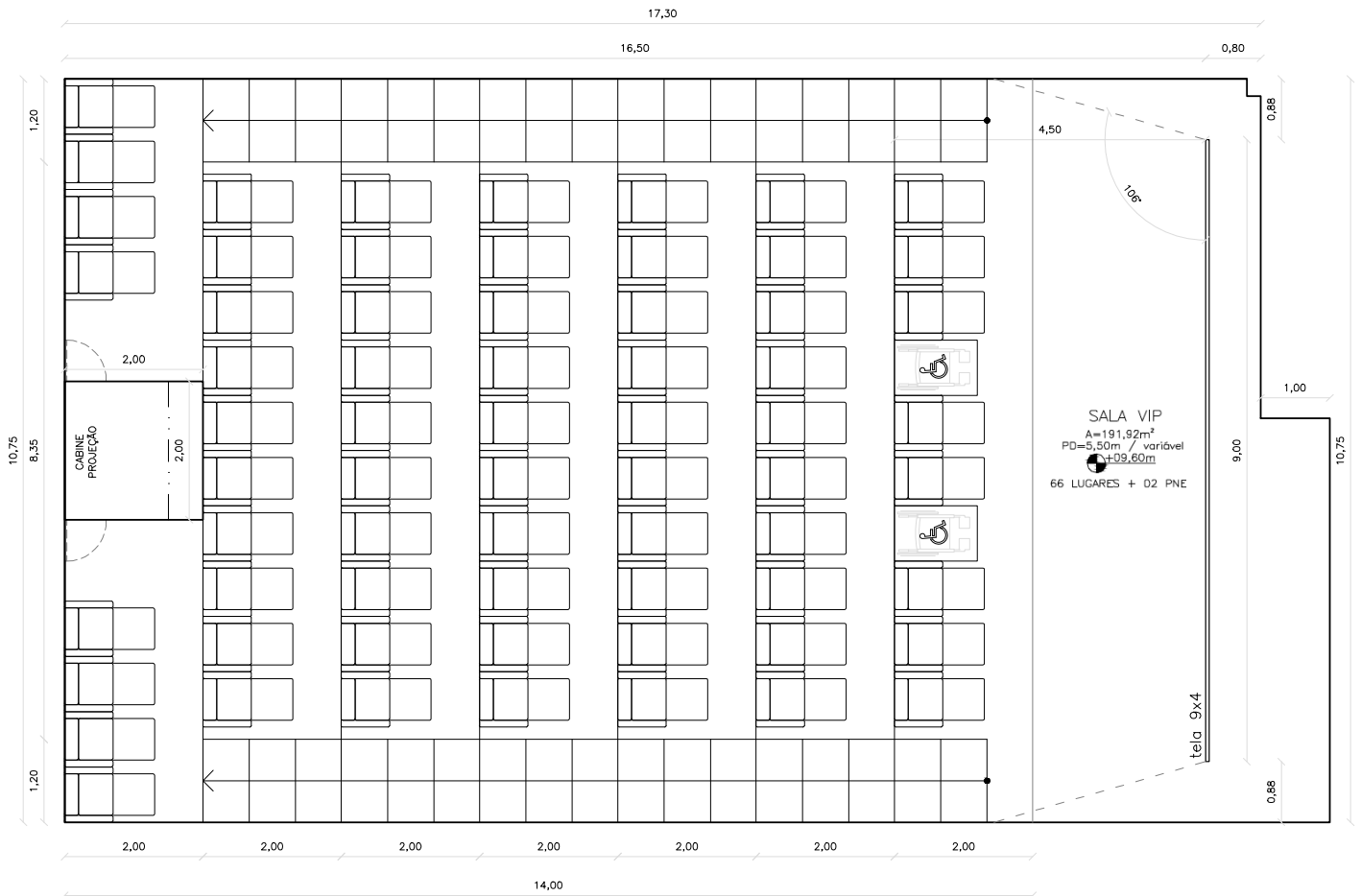
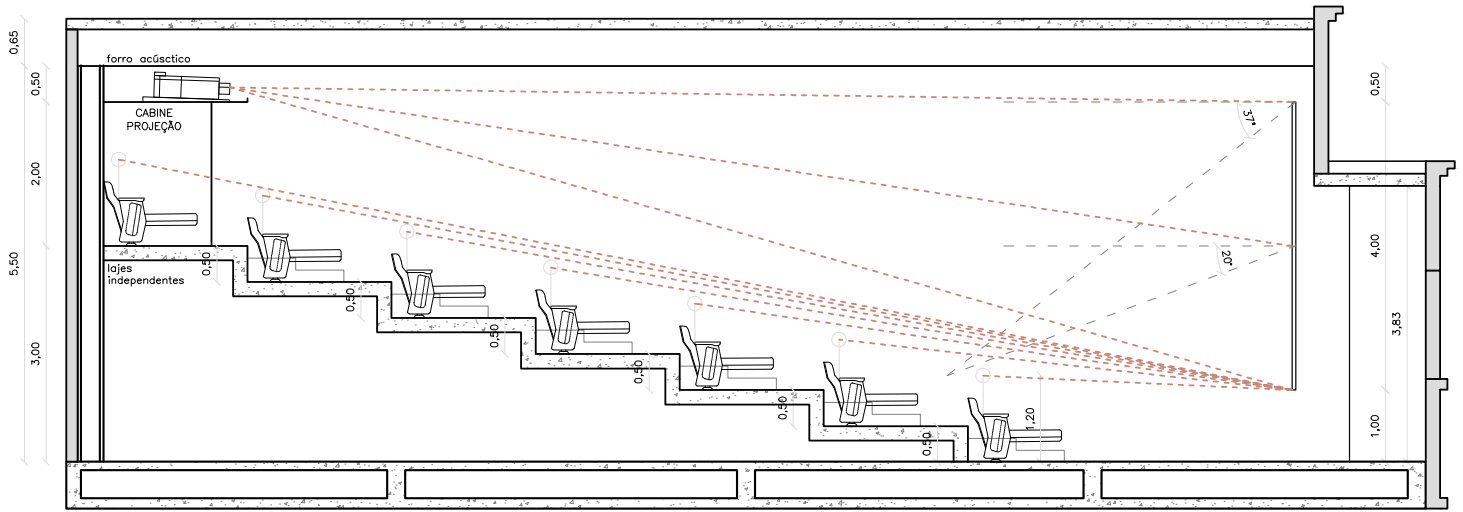
[Figuras: Recomendação Técnica para Cinemas | abcine]



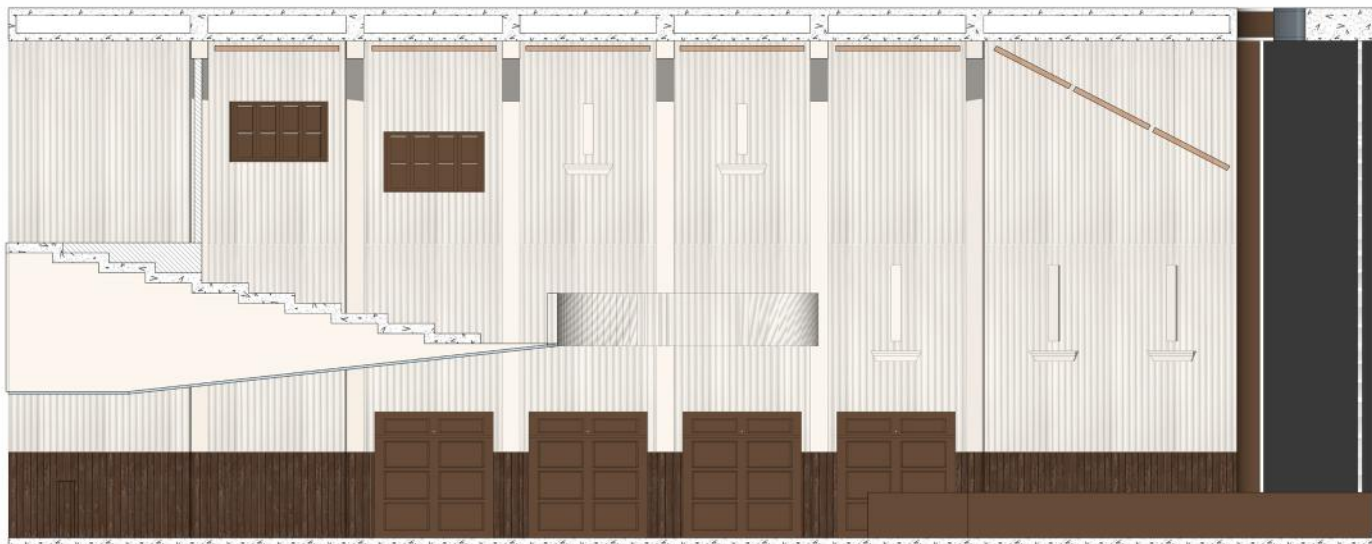
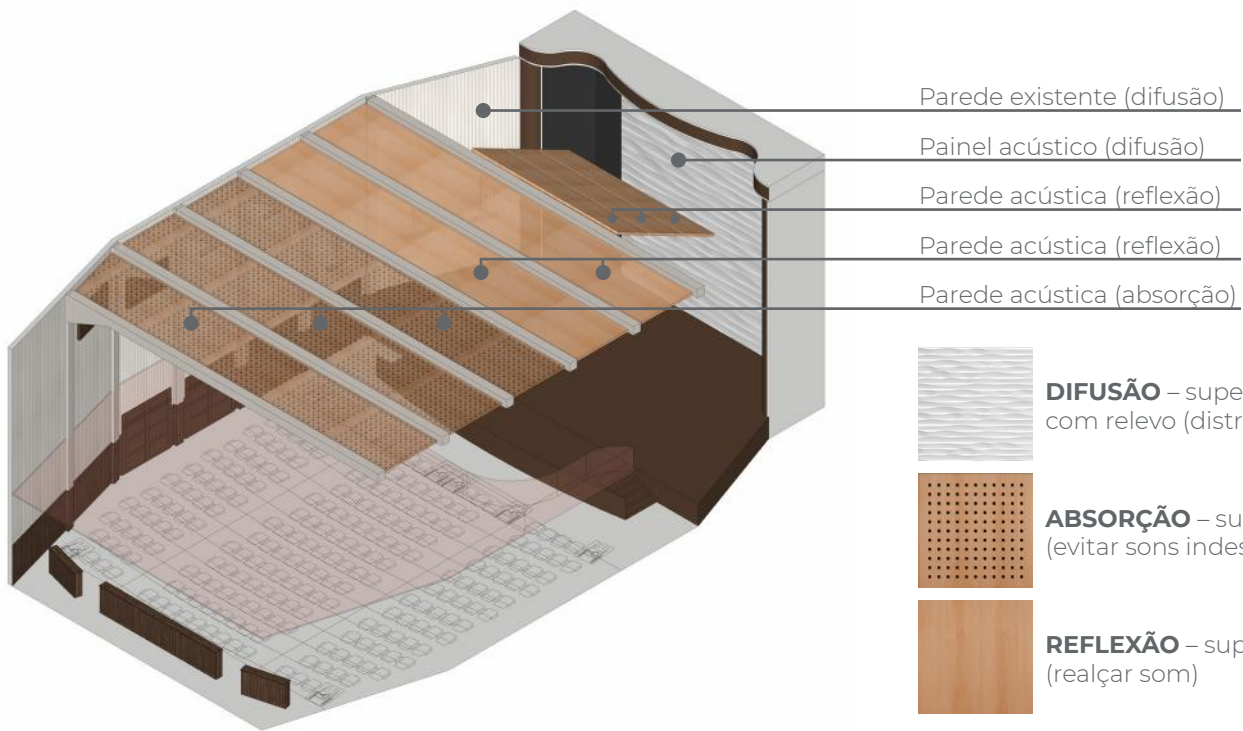
[Exemplo: sala miniplex]



[Exemplo: sala VIP]



*SALA DE
CONCERTOS*



ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (OSN/UFF)

A Orquestra atualmente é composta por 83 músicos e hoje ocupa um espaço dentro da Reitoria da UFF, que, além de não atender às suas necessidades, divide a programação com outras atividades da Universidade. Por isso a necessidade de uma nova sede.

A nova área conta com uma plateia que, somando o balcão, tem capacidade para atender um público de 360 pessoas em sua lotação máxima. Além disso, possui um palco de aproximadamente 125m², o que é equivalente a, aproximadamente, 1,5m² por músico*.



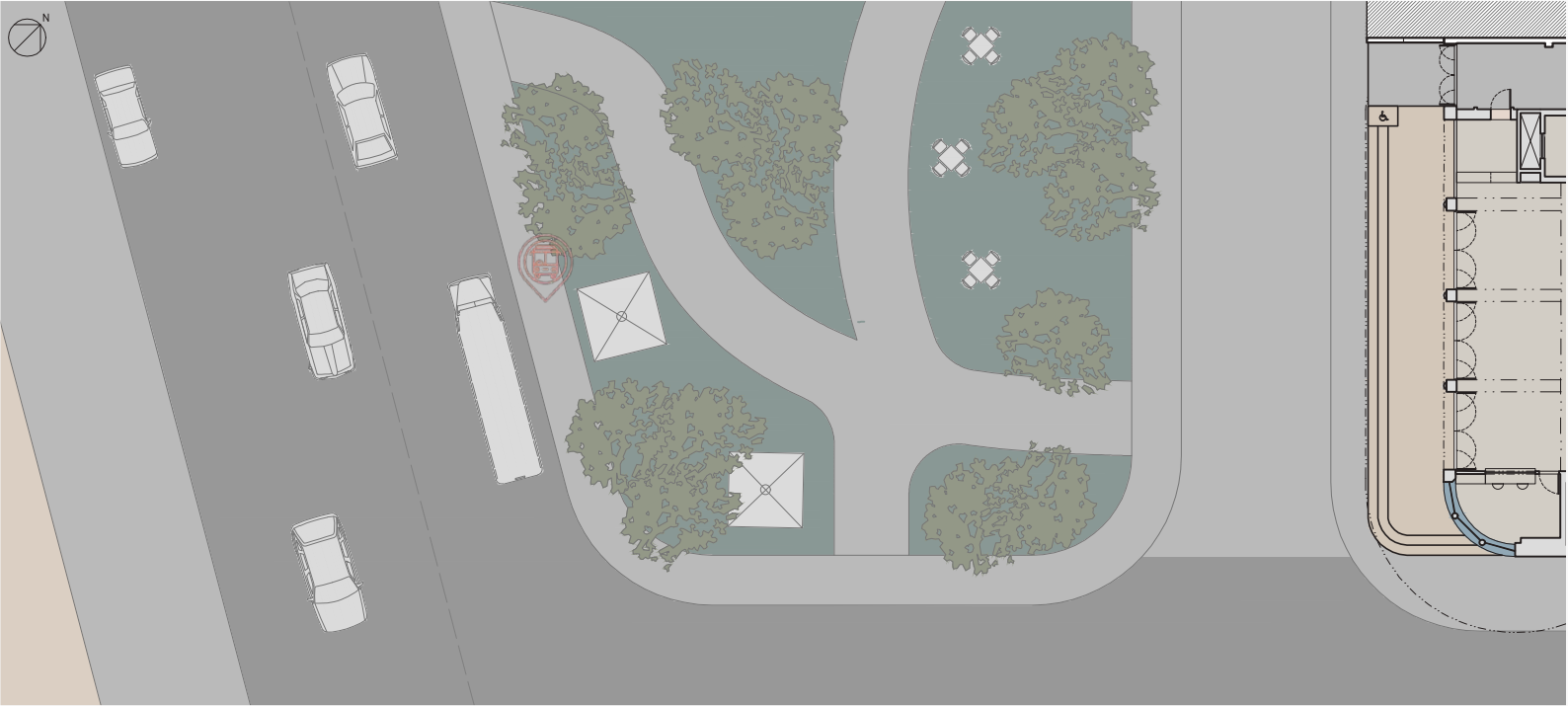
Imagem Ilustrativa (fonte: grupo participante do concurso "Ideias" UFF 2013)



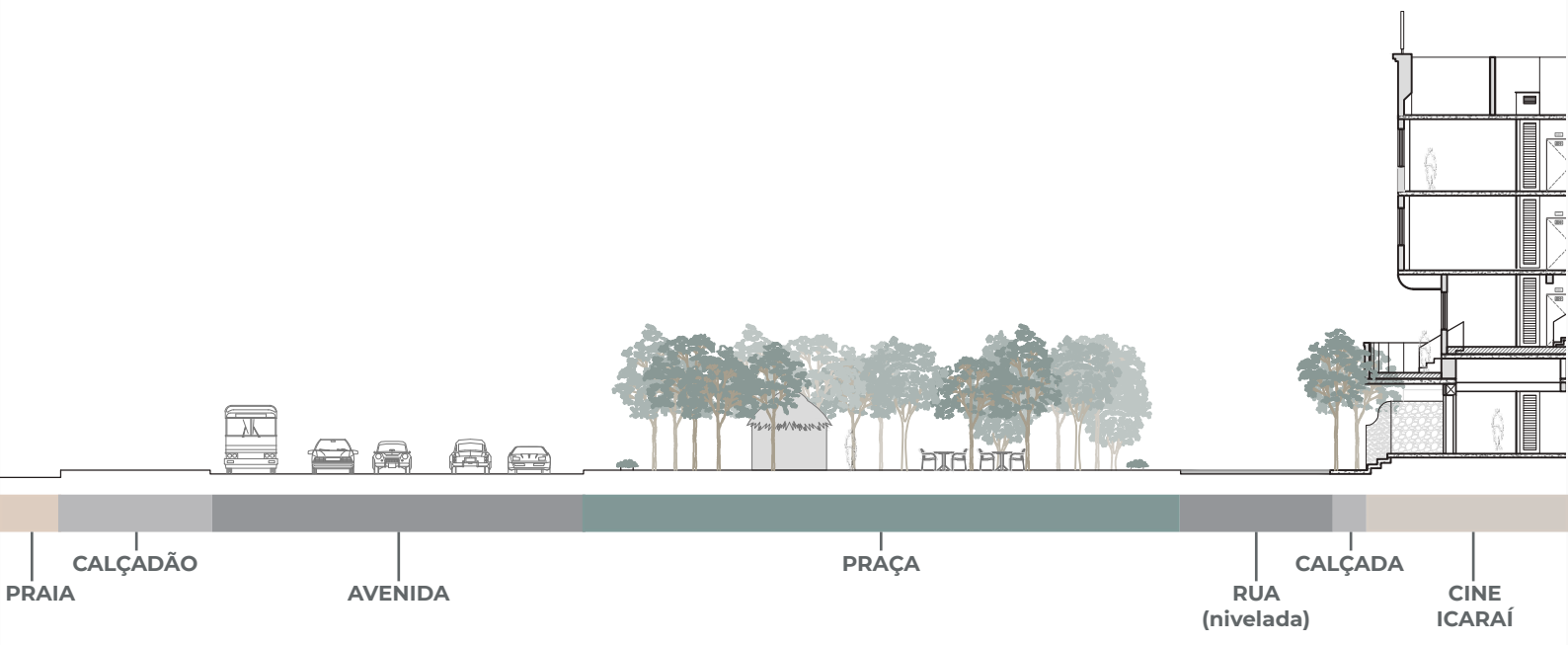
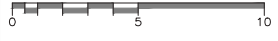
Imagem Ilustrativa (fonte: internet)

*Segundo **Neufert**, em "A arte de projetar em arquitetura", é admitindo uma ocupação mínima de palco de 1,25m por músico.

PRAÇA
3



ESCALA GRÁFICA (m)



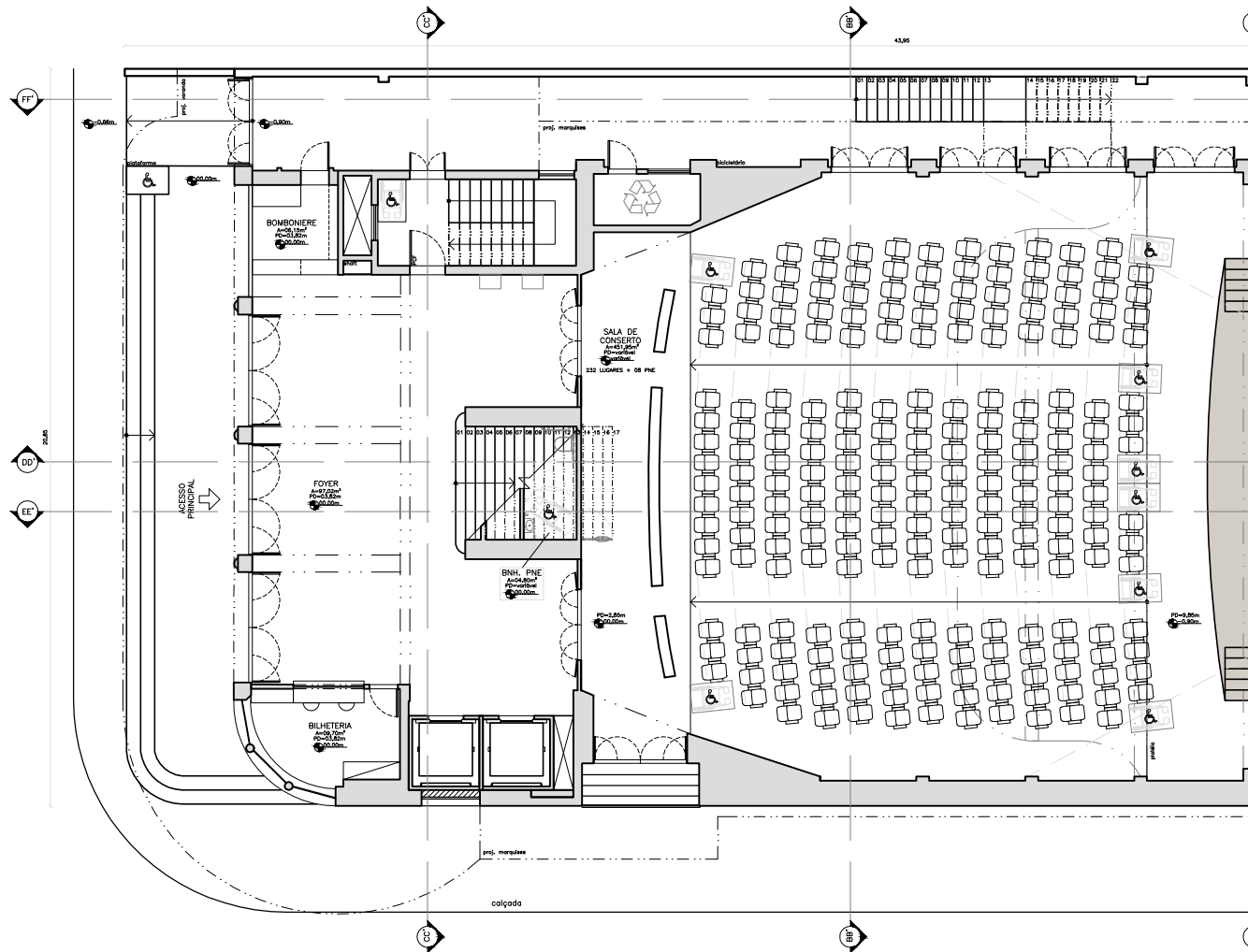
A revitalização da praça se dará como forma de extensão do foyer do térreo, gerando uma relação entre o externo e o interno. Para isso a mesma será desgradada e a rua será nivelada com a calçada com a pavimentação igualada. O acesso de veículos será restrito aos moradores dos imóveis vizinhos. Serão criados caminhos que conectem a praça não apenas ao cinema, mas também ao Centro de Artes da UFF, a fim de formar ali uma rota cultural e polo artístico entre as duas edificações. Além disso sugere-se a instalação de novos equipamentos urbanos, como quiosques, para trazer ainda mais vitalidade à praça



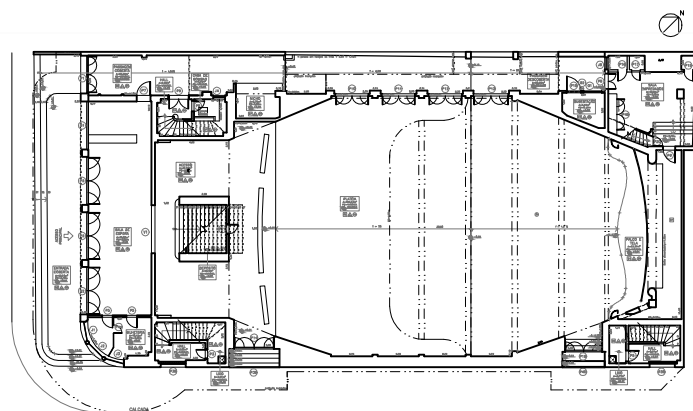
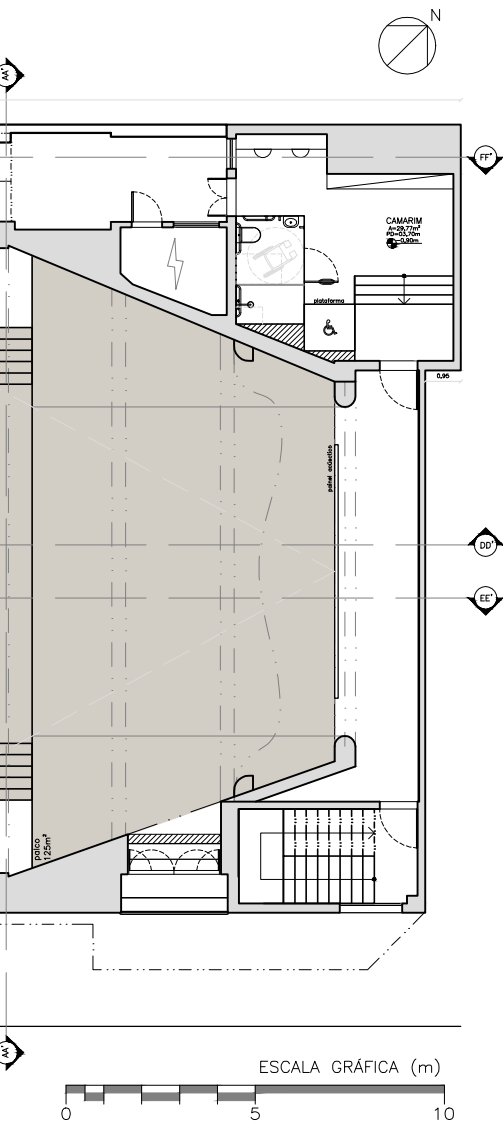
[Fotos diversas - Praça Getúlio Vargas | acervo pessoal + acervo David Mendonça

“Os grandes cinemas, então, antes mesmo do filme já eram um filme. Antes de entrar na história que ia aparecer na tela, o espectador já se encontrava dentro dela. A arquitetura e a decoração da sala de projeção ensinavam a ver o filme: o imponente e luxuoso da cena começavam no espaço do espectador. A história que se passava num palácio se dava a ver também num palácio.” **(AVELLAR, José Carlos)**

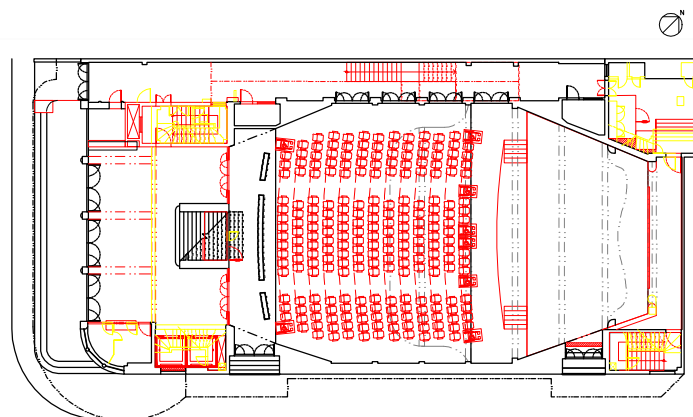
*DESENHOS
ARQUITETÔNICOS*



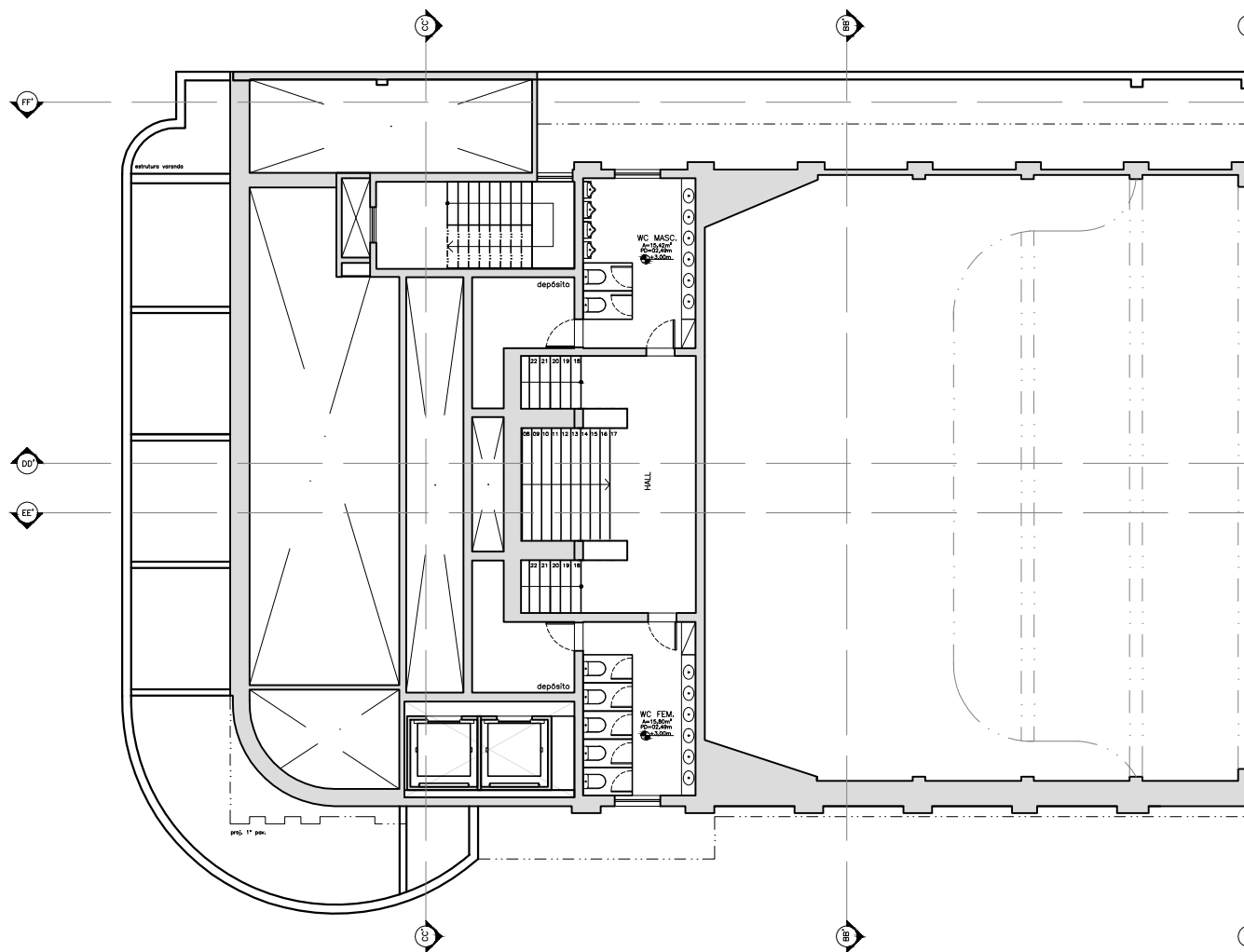
Planta Baixa (nova)



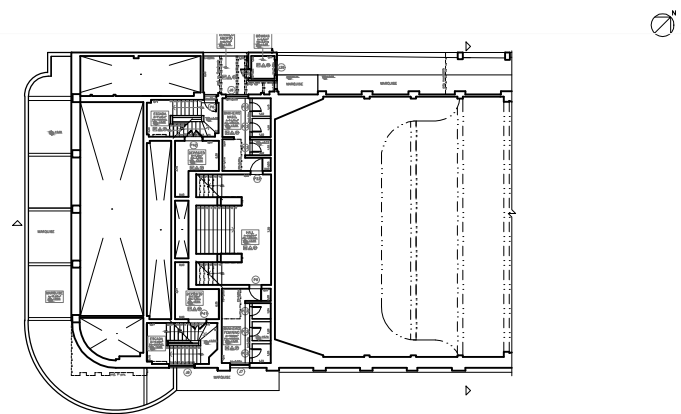
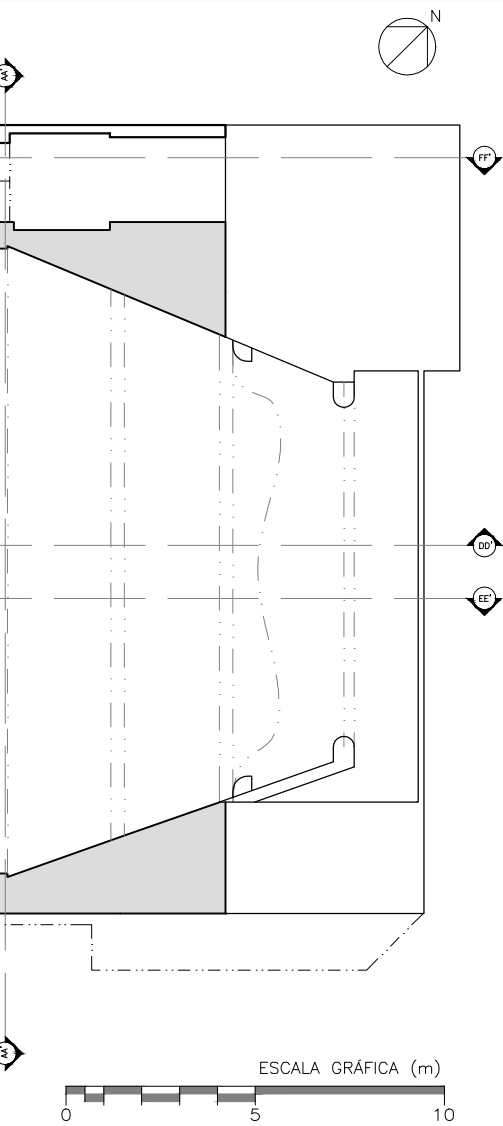
Planta Baixa (antiga)



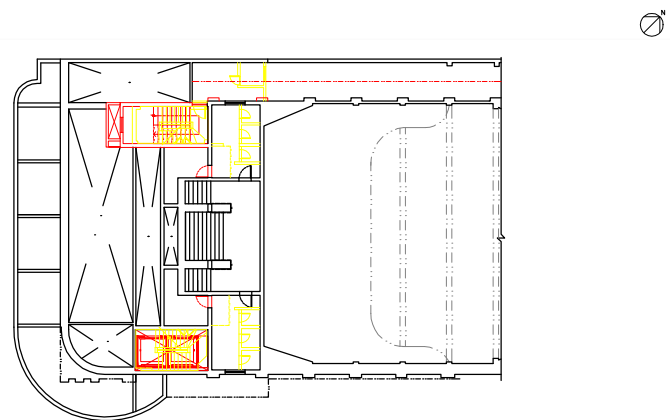
Demoiir x Construir



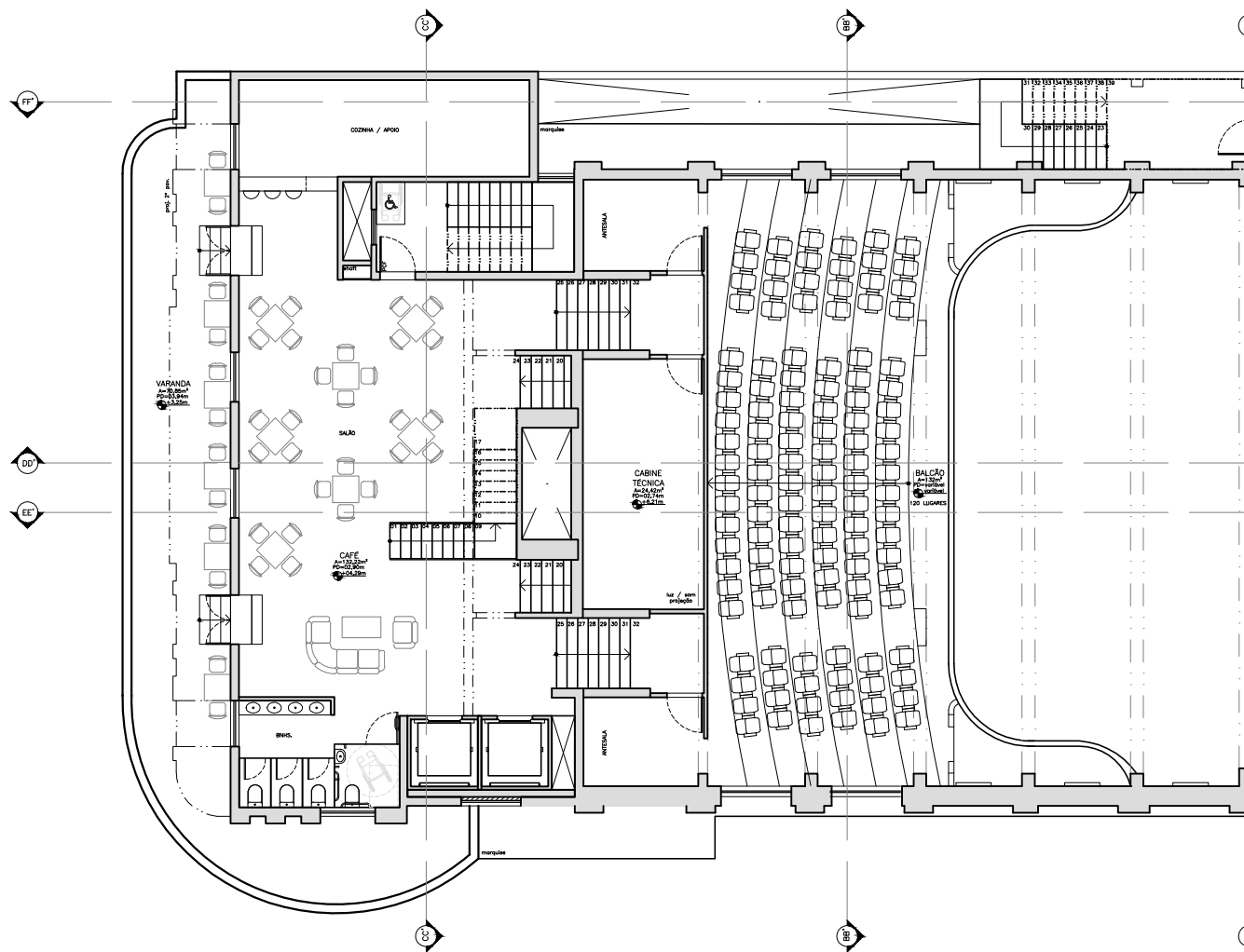
Planta Baixa (nova)



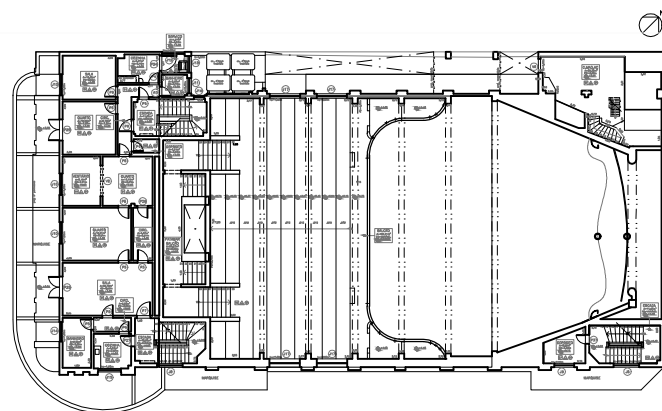
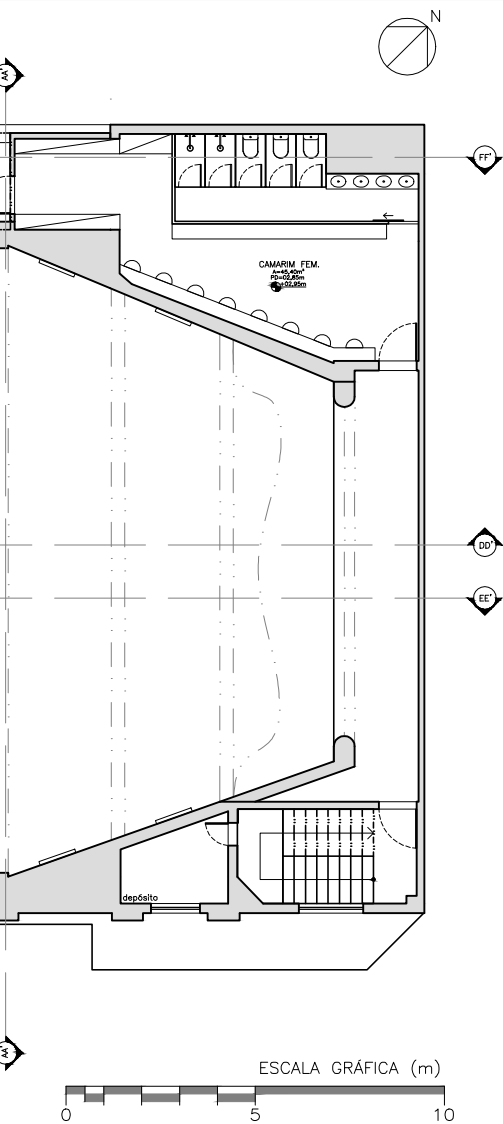
Planta Baixa (antiga)



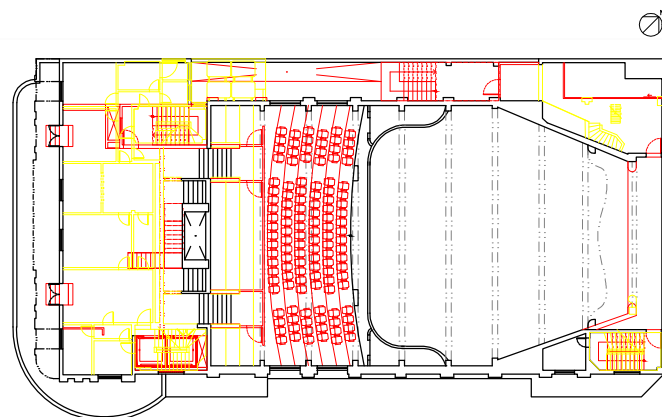
Demoiir x Construir



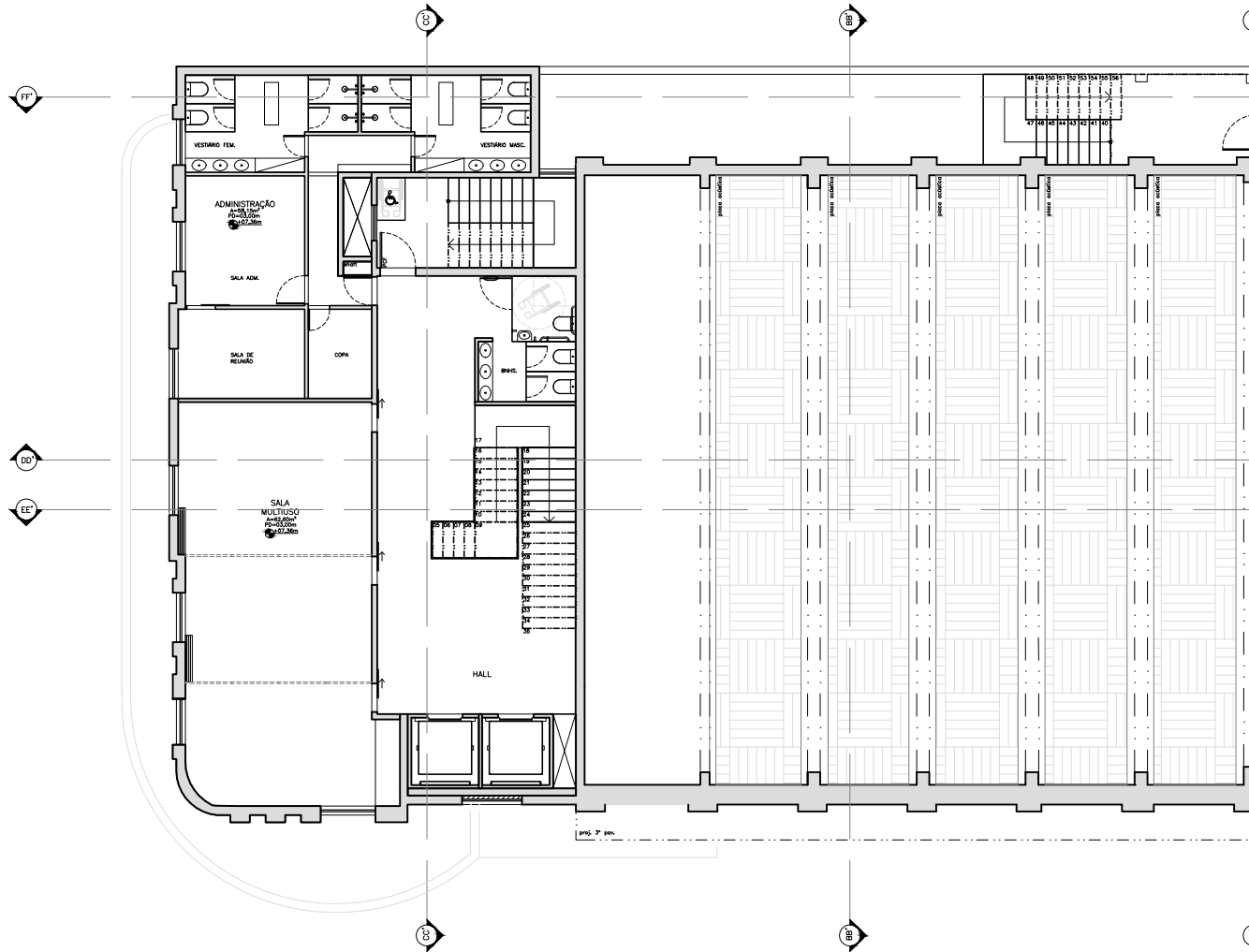
Planta Baixa (nova)



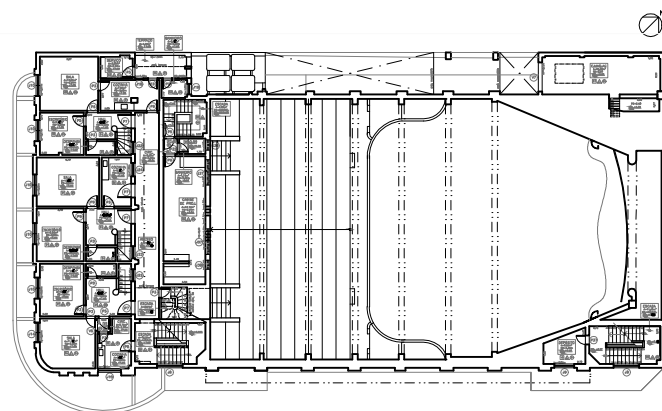
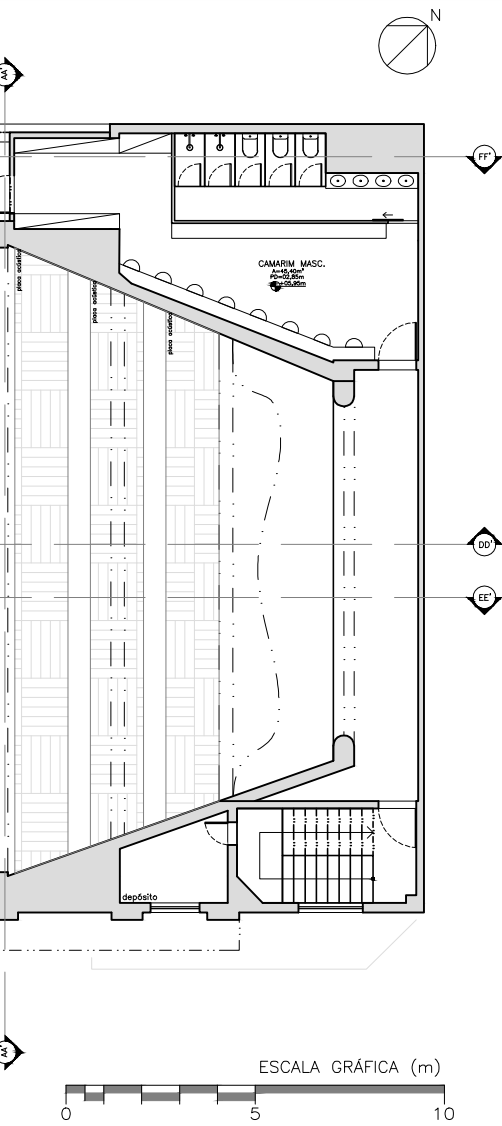
Planta Baixa (antiga)



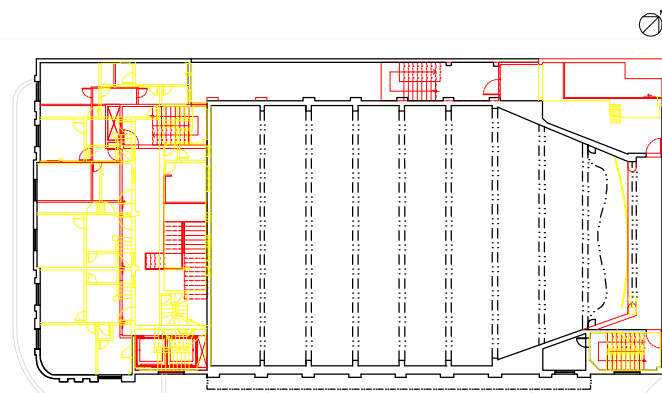
Demoiir x Construir



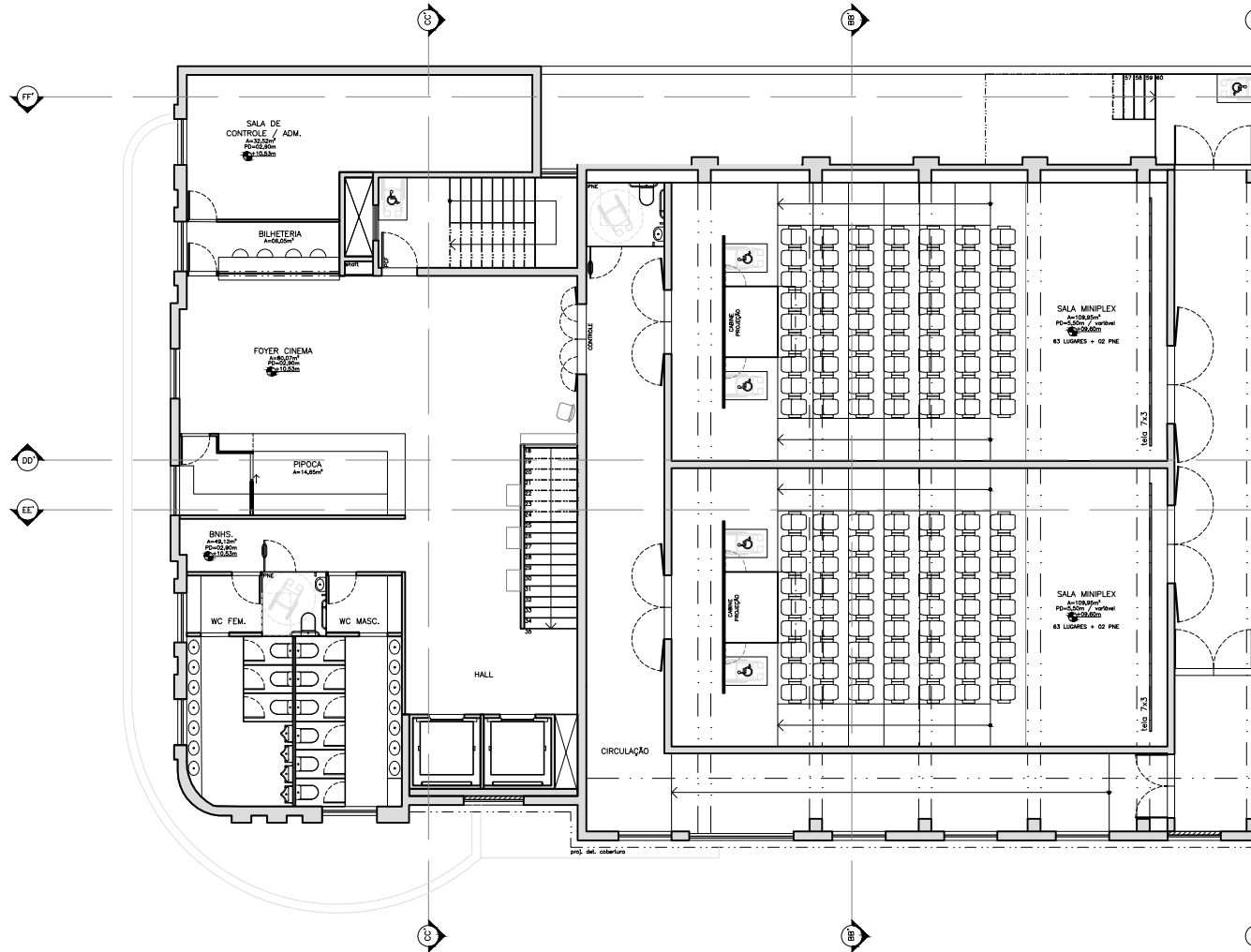
Planta Baixa (nova)



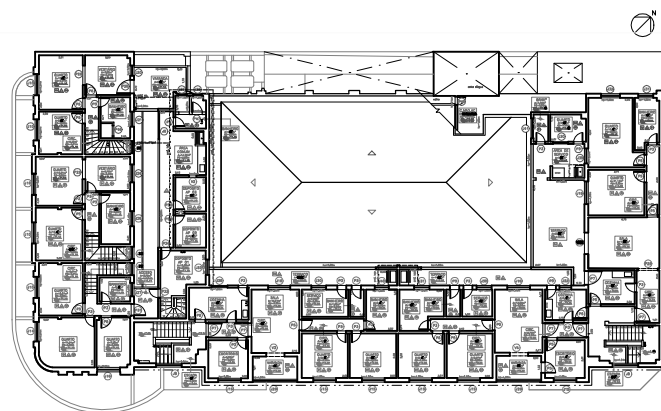
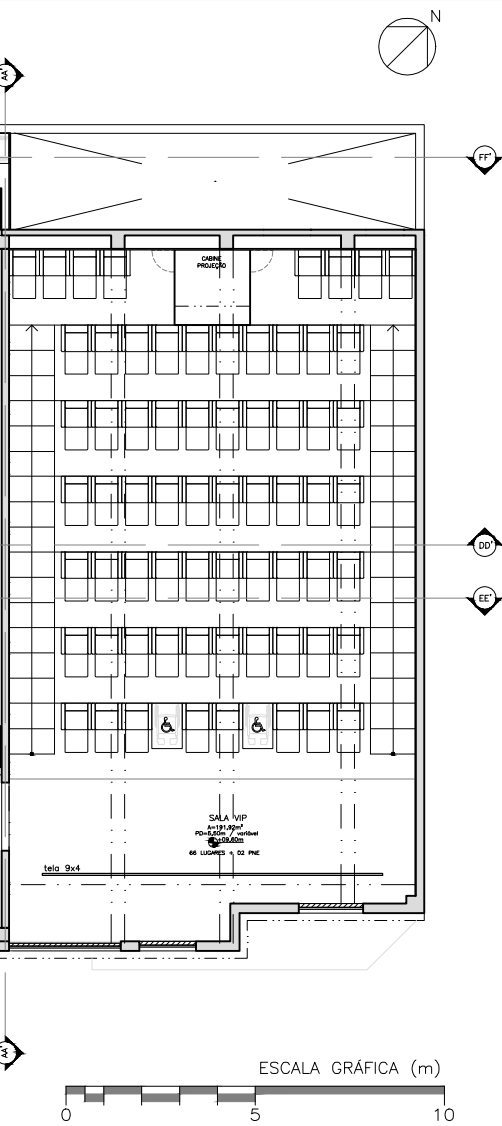
Planta Baixa (antiga)



Demoiir x Construir

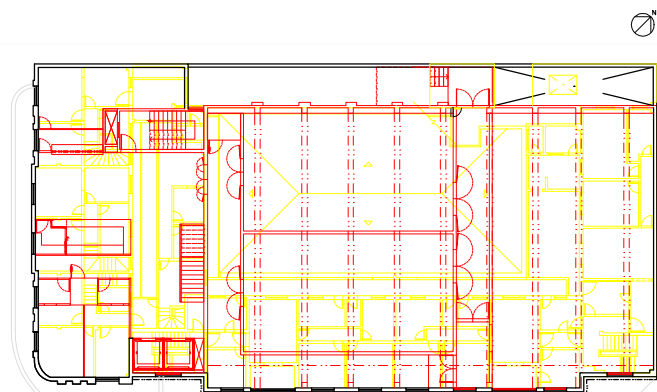


Planta Baixa (nova)



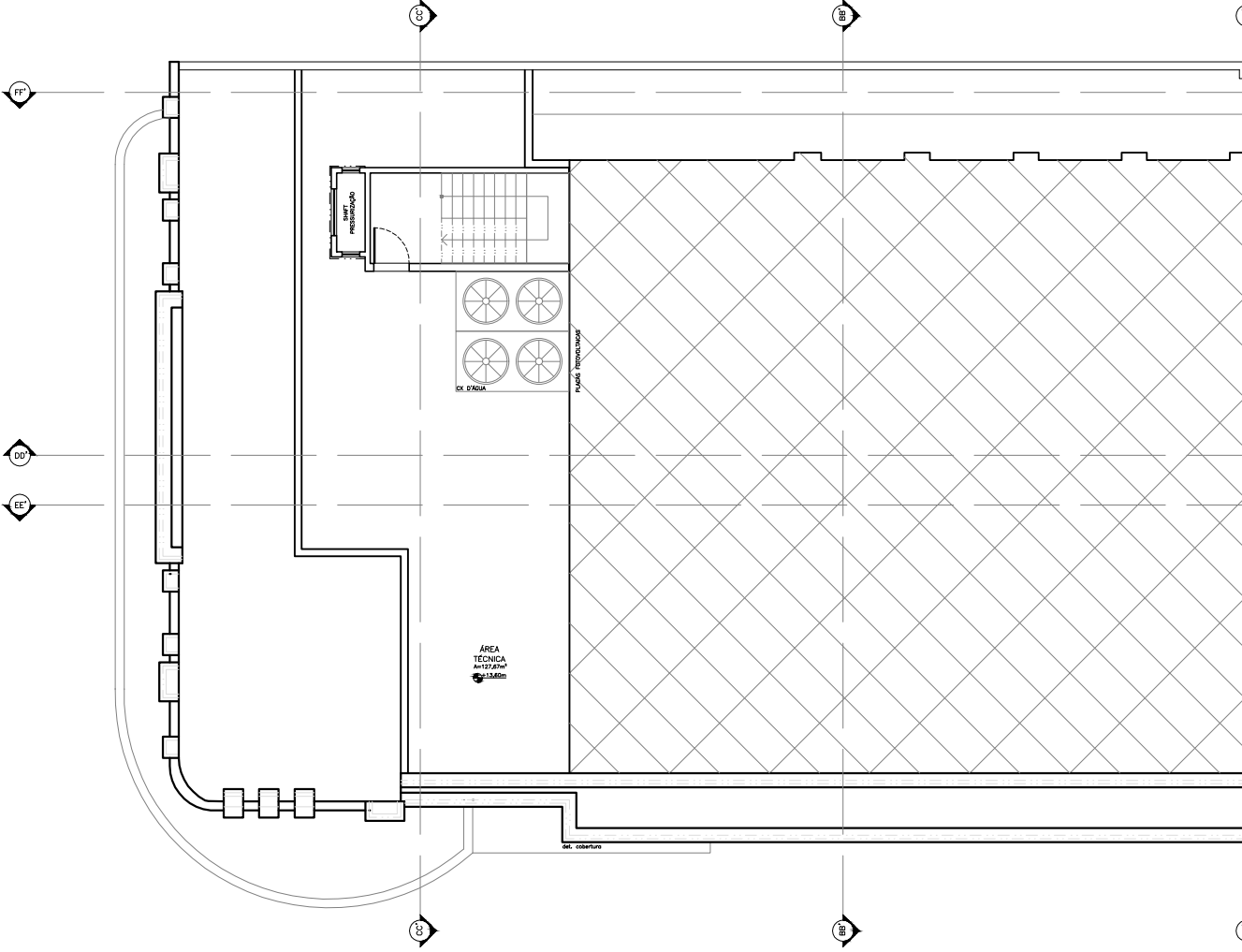
Planta Baixa (antiga)

ESCALA GRÁFICA (m)
0 5 10

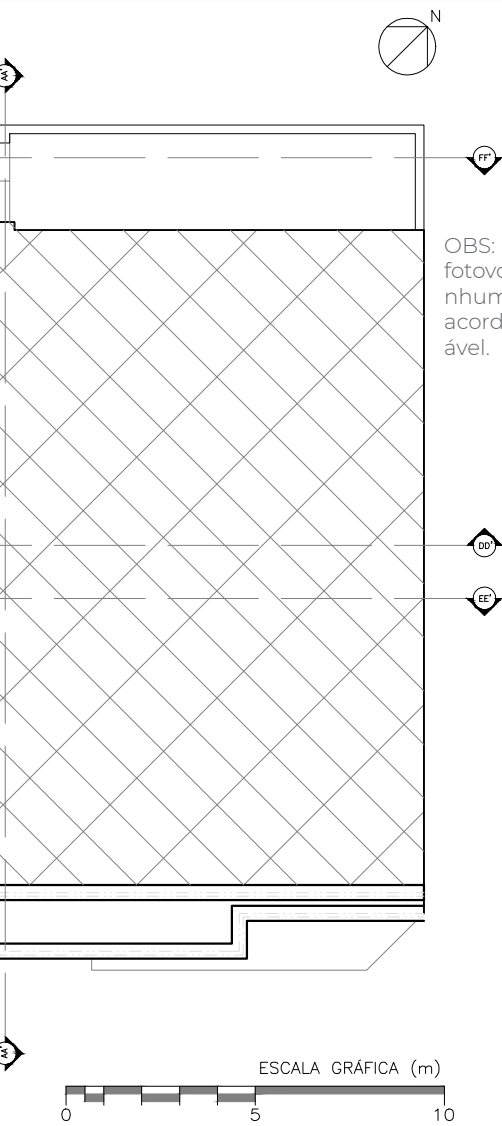


Demolir x Construir

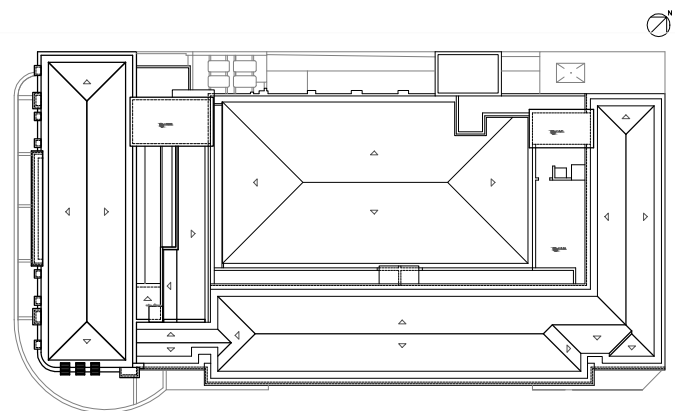
ESCALA GRÁFICA (m)
0 5 10



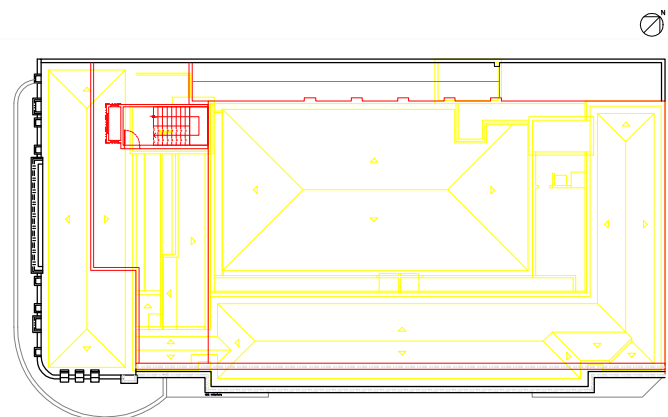
Planta Baixa (nova)



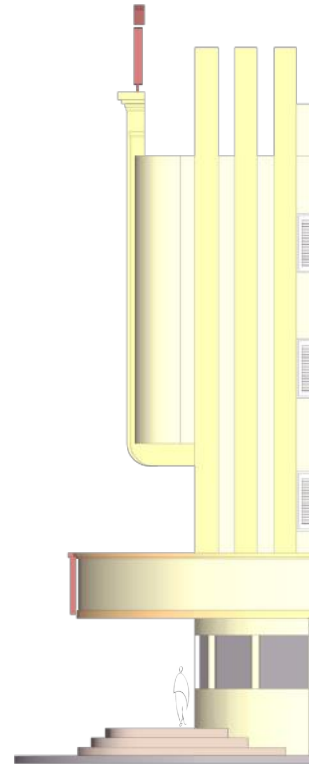
OBS: cobertura com placas fotovoltaicas - não foi feito nenhum tipo de cálculo, mas de acordo com estudo solar, é viável.

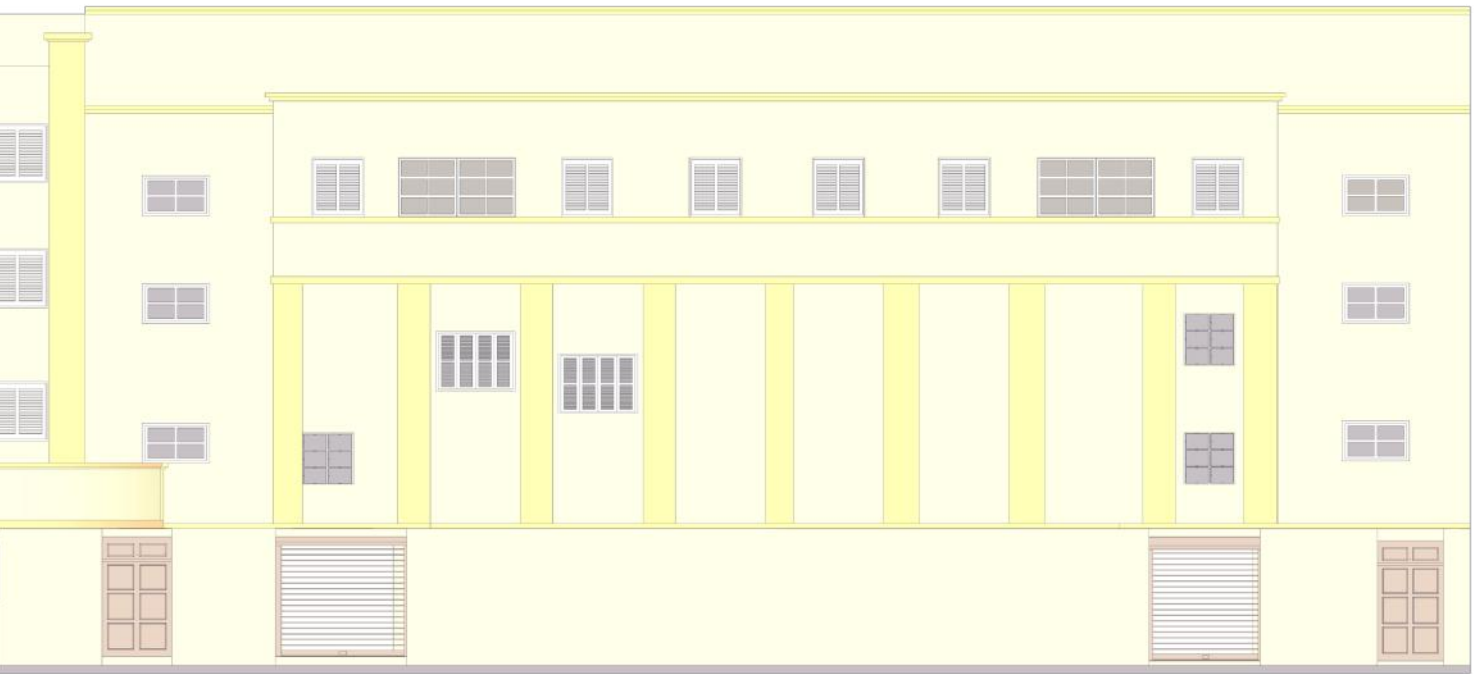


Planta Baixa (antiga)

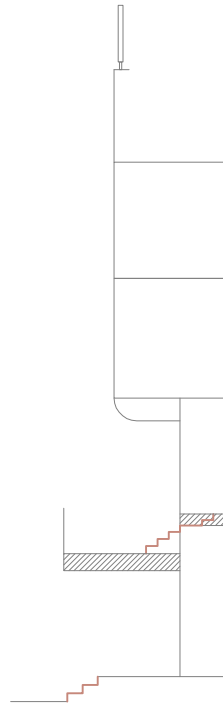
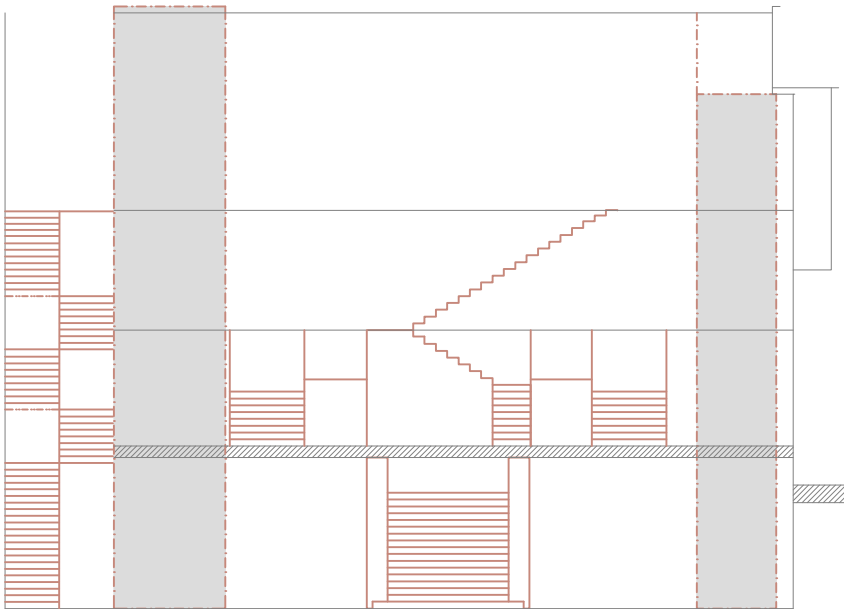


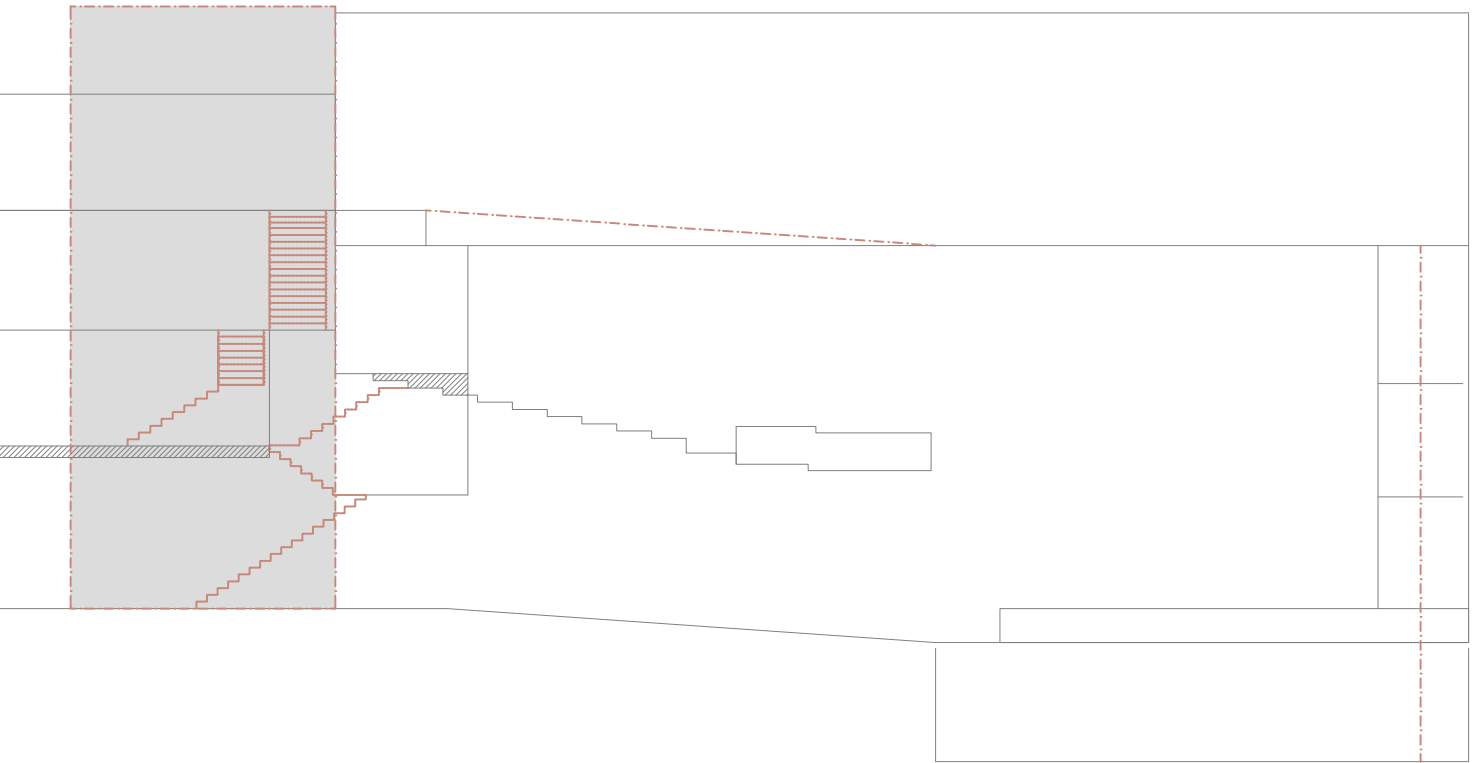
Demoiir x Construir



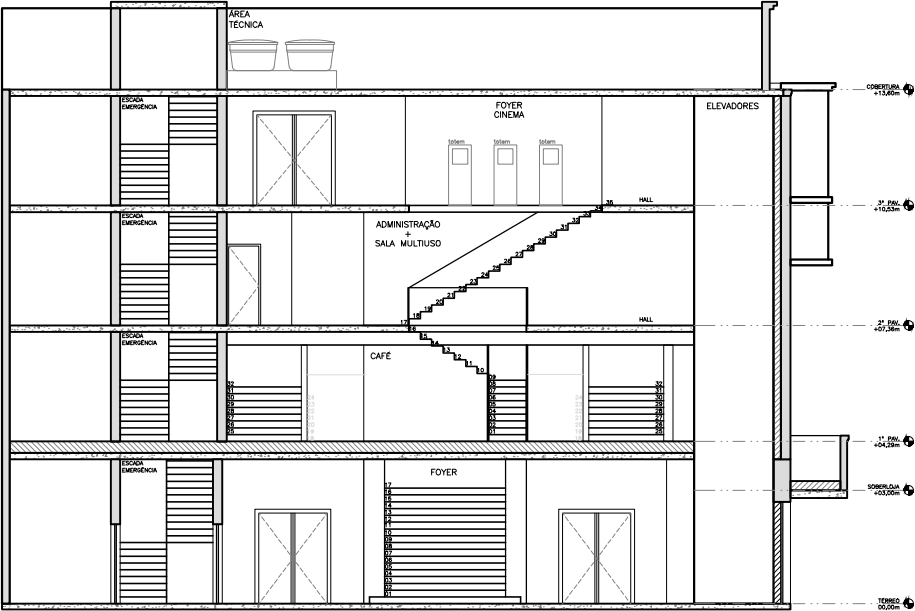


CORTES ESQUEMÁTICOS (CIRCULAÇÃO)

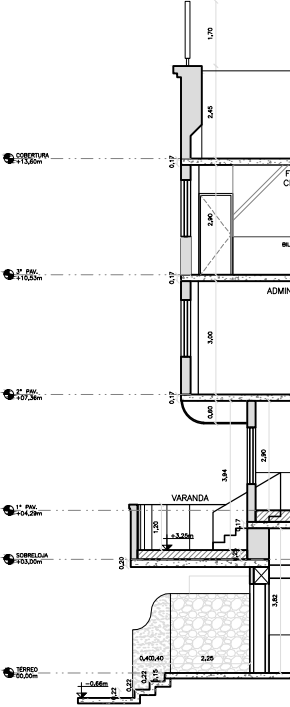




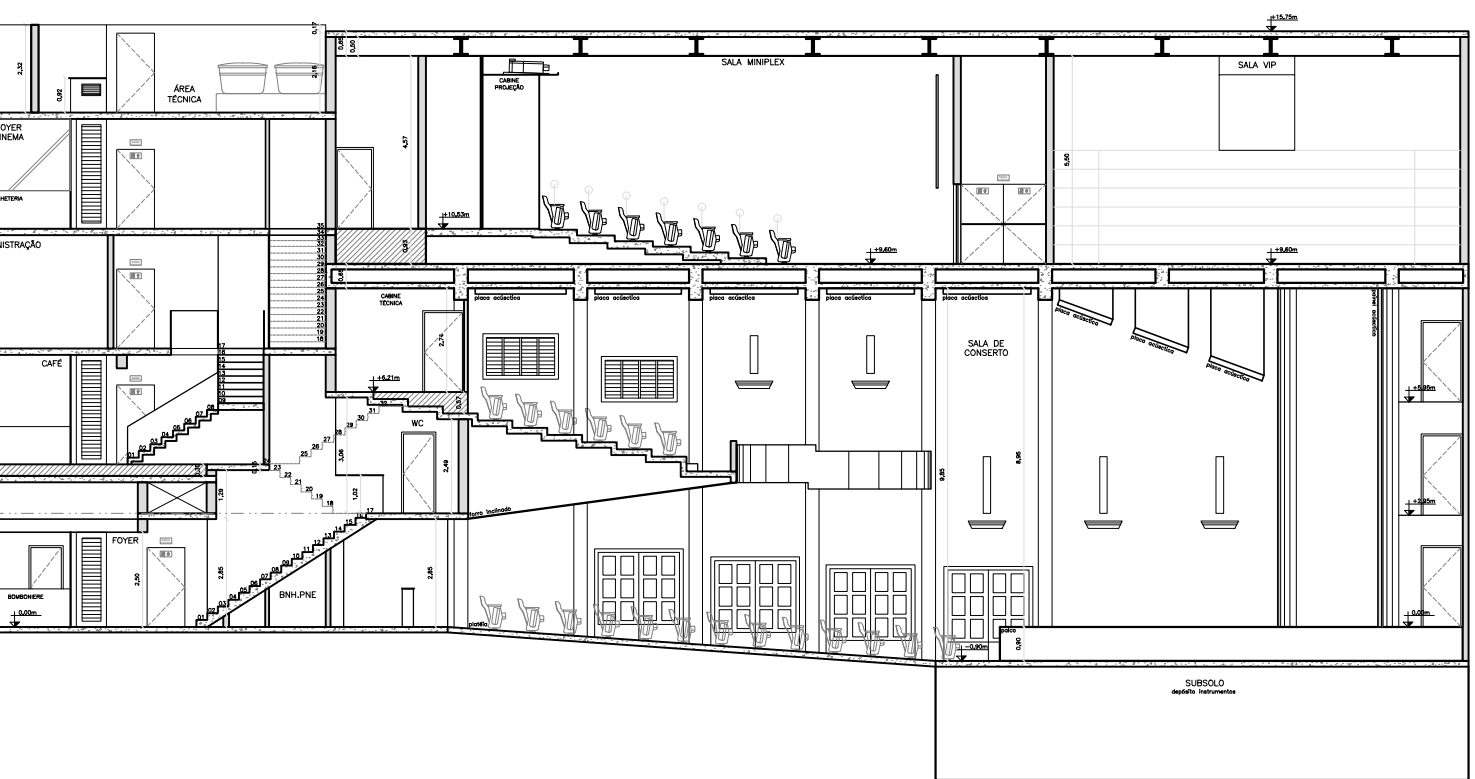
CORTE CC'



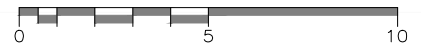
CORTE



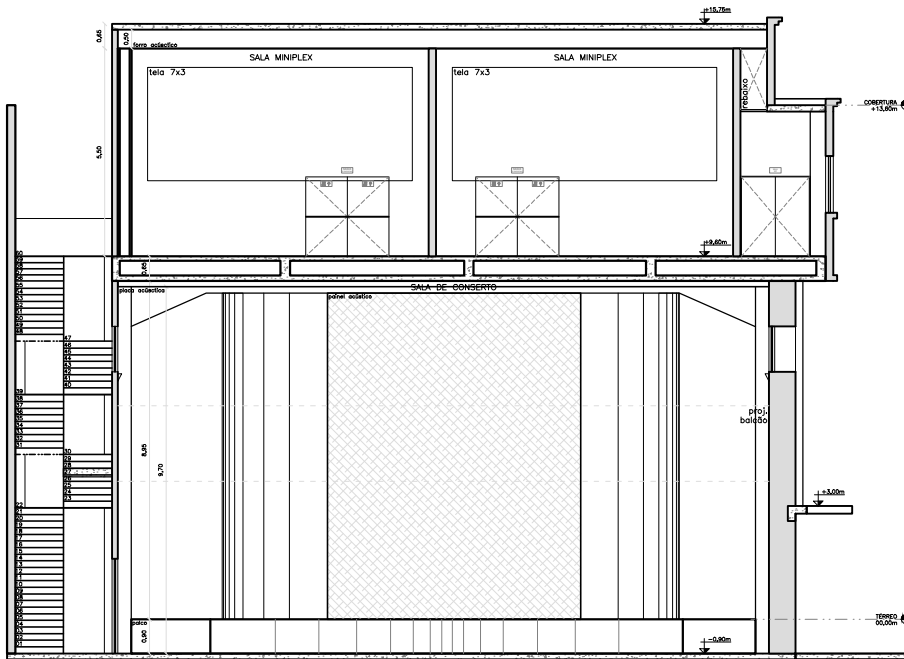
DD'



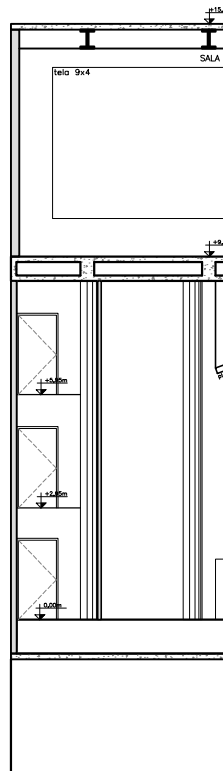
ESCALA GRÁFICA (m)

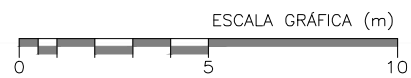
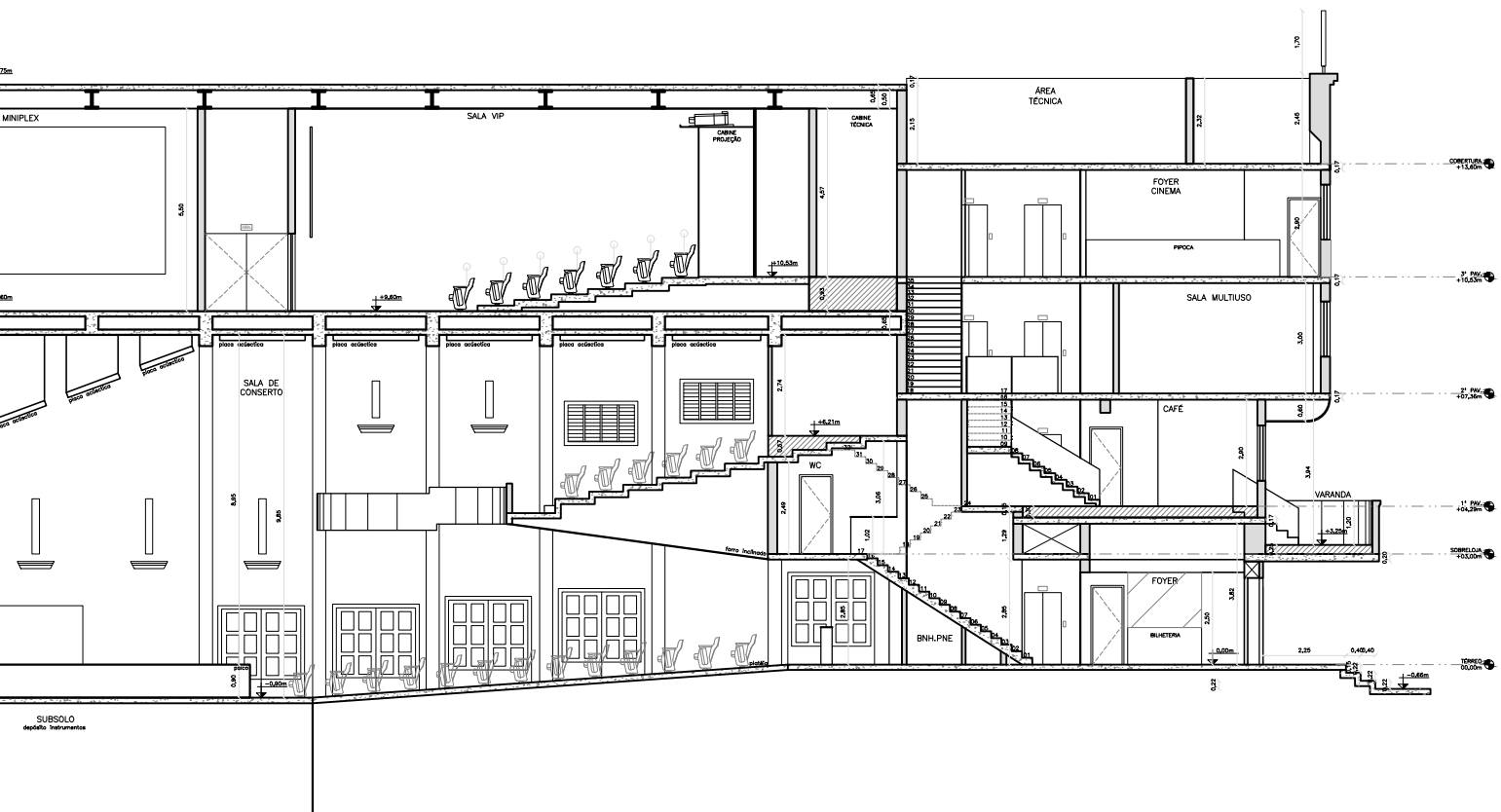


CORTE BB'

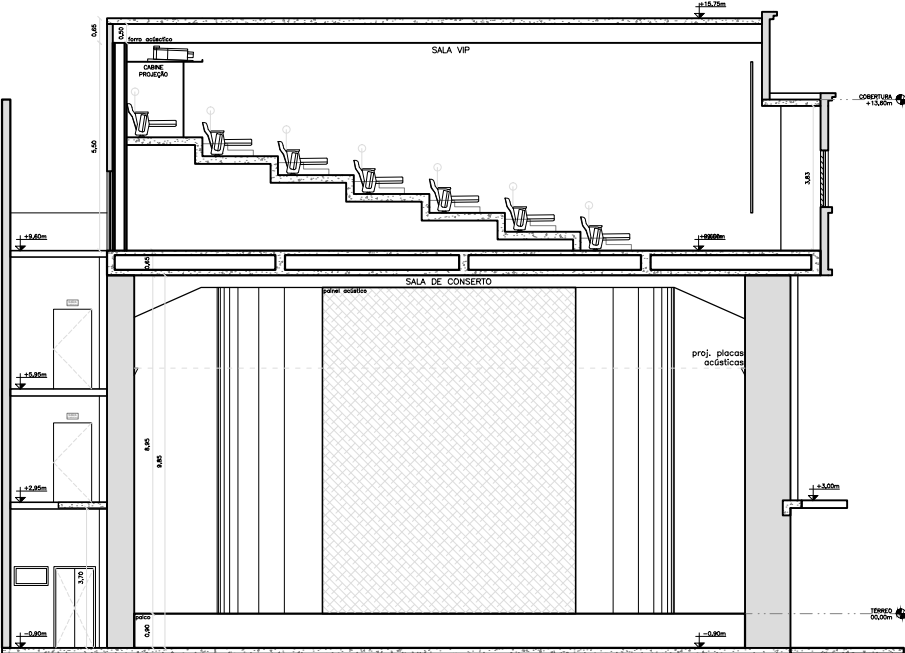


CORTE EE'

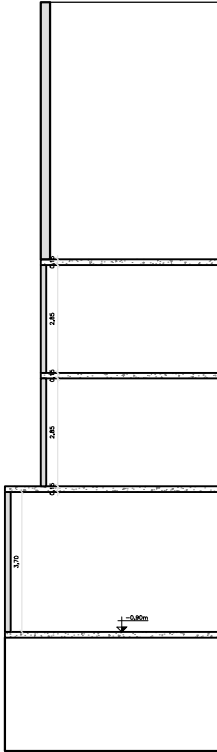


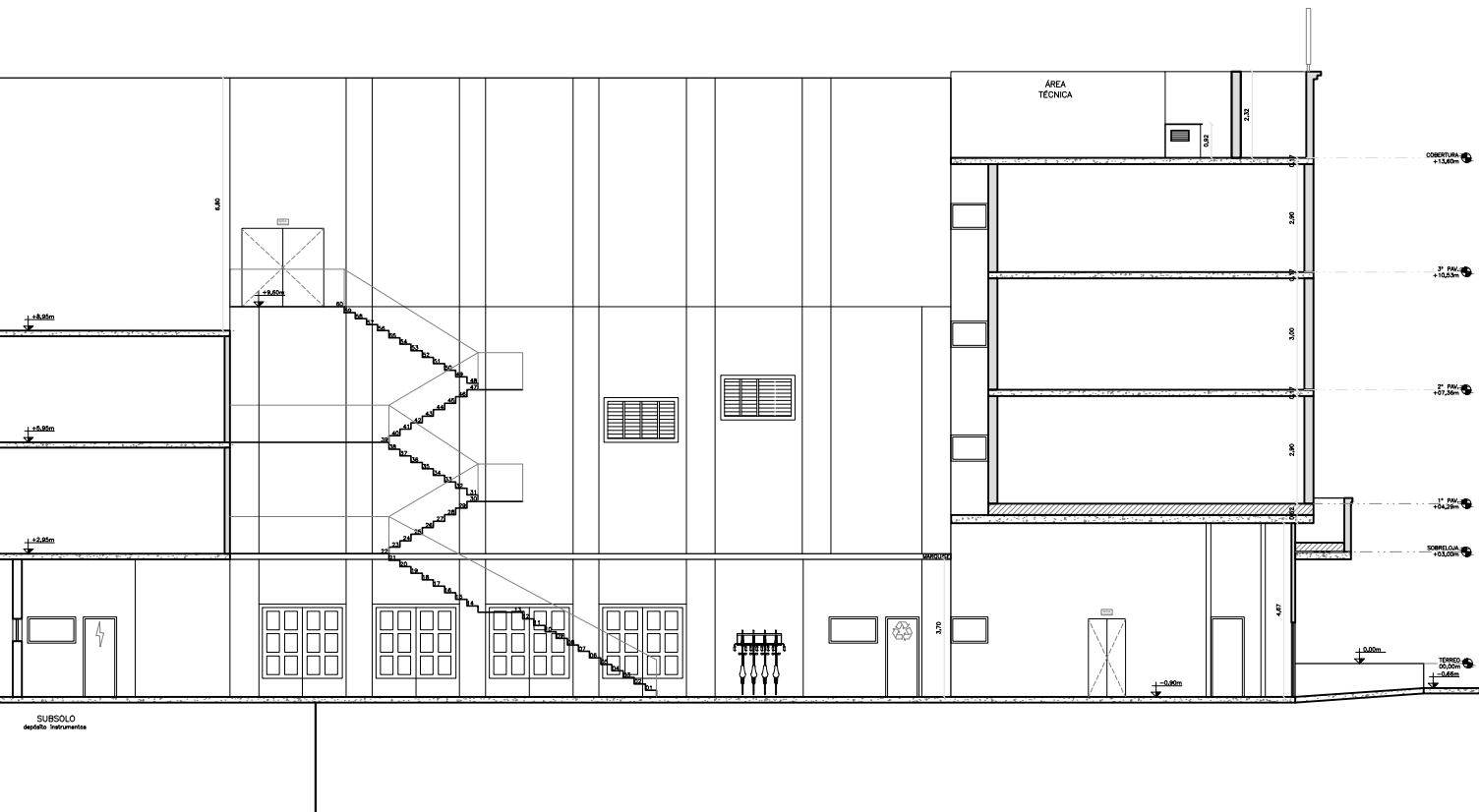


CORTE AA'



CORTE FF'





7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NEUFERT, Ernst. Neufert: arte de projetar em arquitetura. 18ª edição. São Paulo, Editora G.Gili, 2017.

NAHAS, Patricia Viceconti. Antigo e Novo nas intervenções de caráter monumental: a experiência brasileira (1980-2010). 2015, f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, 2015.

SILVEIRA NETO, Olavo Amaro da. Cinemas de Rua em Porto Alegre: do Recreio Ideal (1908) ao Açores (1974). 2001, f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS, 2001.

PEREIRA, Matheus. 8 Projetos de intervenção destinados à cultura em importantes e históricos edifícios. 2018. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/888990/8-projetos-de-intervencao-destinados-a-cultura-em-importantes-e-historicos-edificios?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em setembro de 2020

MÜLLER, Fábio. Velha-nova Pinacoteca: de espaço a lugar. 2000. Disponível em <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.007/951>> Acesso em setembro de 2020

JORGE, Robson. Teatro multiconfiguracionais: o espaço cênico experimental como um jogo de amar. Rio de Janeiro, FUNARTE, 2017.

CONSULTAS:

Processo E-18/001.281/2007 referente ao tombamento estadual provisório do Cinema Icaraí

Ofício nº 37/2012 da Superintendência de Arquitetura e Engenharia da Universidade Federal Fluminense (SAEN/UFF)

Edital e Anexos + Prancha-Resumo das equipes participantes do “Concurso de Ideias para o Cinema Icaraí” realizado pela Universidade Federal Fluminense (UFF) em 2012-2013

Trabalho Final de Graduação da aluna Joana da Fonseca Rosa formada pela Universidade Federal Fluminense (UFF) em 2010/1

Desenhos Técnicos do levantamento Arquitetônico realizado em 2012 pela Contécnica Consultoria Técnica LTDA sob responsabilidade técnica de João Victor Pinheiro de Oliveira

Projeto de Recomendação Técnica ABC – Arquitetura de Salas de Projeção Cinematográfica

Ideias de Negócios SEBRAE – Como montar um cinema

Módulo de Programação SESC – Modelo da Atividade Cinema: instalação de salas de exibição

Materiais diversos disponibilizados por David Mendonça

Materiais disponibilizados por Maria Lygia Niemeyer

Materiais disponibilizados por Solange Libman

Filme: Cinema Paradiso

Links de sites acessados entre agosto de 2020 e fevereiro de 2021:

<https://issuu.com/davidmendonca/docs/cineicarai>
<https://www.facebook.com/patrimoniohistoricoeculturaldeniteroi/>
<http://comoprojetar.com.br/5-tipos-de-diagramas-que-podem-fazer-com-que-pessoas-entendam-seu-projeto-mais-facilmente/>
<https://www.abntcatalogo.com.br>
<http://leismunicipais.com.br>
<http://revistatemalivre.com/tag/fotos-antigas-de-niteroi>
https://pt.wikipedia.org/wiki/Cinema_Icara%C3%AD
http://www.inepac.rj.gov.br/index.php/bens_tombados/realizabusa?municipios=48&BemCultural=Cinema+Icara%C3%AD&PalavraChave=
<http://portal.iphan.gov.br/perguntasFrequentes?categoria=9>
<http://www.culturanniteroi.com.br/blog/?id=490&equ=depac>
<https://plantaofoco.com.br/cidades/cine-icarai-tem-projeto-de-revitalizacao-aprovado/>
<http://www.uff.br/?q=noticias/04-06-2019/uff-e-prefeitura-firmam-acordo-para-inaugurar-novo-cinema-em-icarai>
<http://www.noticias.uff.br/noticias/2013/03/cinema-icarai-resultado-concurso-ideias.php>
<http://patrimonio.uff.br/sobre-imizeis-tombados/>
<http://www.centrodeartes.uff.br>
<https://www.facebook.com/groups/161307930587578>
<http://www.culturanniteroi.com.br/blog/?id=2305&equ=cinema>
<http://www.culturanniteroi.com.br/blog/?id=550>
https://www.youtube.com/watch?time_continue=2&v=MkG1uqIMj6w&feature=emb_logo
<http://casacomdesign.com.br/index.php/2012/02/13/resgatando-a-memoria-afetiva-da-cidade/>
<https://dd.org.br/memoria-afetiva-da-cidade/>
<https://acidadeeahistoria.blogspot.com/2019/03/como-construir-uma-memoria-afetiva-da.html>
<https://journals.openedition.org/pontourbe/2536>
<https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/art-deco/>
<https://www.cliquearquitetura.com.br/artigo/art-deco.html>
<http://ctav.gov.br/tecnica/arquitetura-de-salas-de-exibicao/>
<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-um-cinema.2f497a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD>
<https://abcine.org.br/site/recomendacao-tecnica-para-salas-de-exibicao-cinematografica-parte-1/>
https://www.sesc.com.br/portal/publicacoes/cult/series_e_colecoes/modelo_da_atividade_cinema_modulo_instalacao/modelo_da_atividade_cinema_modulo_instalacao
<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quais-as-normas-e-padroes-para-se-construir-uma-sala-de-cinema/>
<http://cargocollective.com/fabricaarquitetura/5067860>
<https://www.funarte.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Teatros-Multiconfiguracionais-WEB.pdf>
<http://www.teatropoeira.com.br>
<https://www.archdaily.com.br/787997/pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo-paulo-mendes-da-rocha>
https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/paulo-mendes-da-rocha_/pinacoteca-de-sao-paulo/3010
<https://pinacoteca.org.br/a-pina/7200-2/>
<http://salaceciliameireles.rj.gov.br>
<https://www.reservacultural.com.br/cinema-sao-paulo/>
<https://www.reservacultural.com.br/niteroi/hossa-missao/>
<http://www.grupoestacao.com.br/site/index.php?lang=pt>
https://www.archdaily.com.br/888990/8-projetos-de-intervencao-destinados-a-cultura-em-importantes-e-historicos-edificios?ad_source=search&ad_medium=search_result_all
<https://sobreoquevi.wordpress.com>
<https://arquitetesuasideias.com.br/tag/cinema/>
<http://www.cbmerj.rj.gov.br/notas-tecnicas>
<https://geo.niteroi.rj.gov.br/civitasgeoportal/>
<https://www.cidade-brasil.com.br/mapa-niteroi.html>
<https://www.caubr.gov.br>
<https://www.pinterest.com>
<https://meuelevador.com/tipos-de-elevadores-para-edificios/>
<https://www.schindler.com.br/internet/pt/solucoes-em-mobilidade/produtos/elevadores.html>
<https://www.tecnicaacustica.com.br/paineis-acusticos>
<https://owa.com.br>
<http://ambibrasil.com.br>
<http://www.welsyn.ind.br/dicas-sobre-projecao/formatos-de-projecao-telas-de-projecao/>
<http://projeteemmma.gov.br/equipamentos/>
https://labeee.ufsc.br/sites/default/files/apostilas/eficiencia_energetica_na_arquitetura.pdf
<https://marcelosbarra.com/?s=escada>
<https://www.cliquearquitetura.com.br>
<https://flihtml5.com>

CINE ICARAÍ
REINTERPRETAÇÃO E MEMÓRIA

BIA FERNANDES BIAGGI

UFRJ | FAU
(2021)